

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA (FEFD)  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Glauber Henrique de Almeida Souza

**O CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO NA FACULDADE EDUCAÇÃO  
FÍSICA E DANÇA - FEFD: UM ESTUDO DE CASO**

Goiânia  
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES  
ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO  
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)**

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Glauber Henrique de Almeida Souza

Título do trabalho: O Centro de Referência Paralímpico na Faculdade de Educação Física e Dança - FEFD: um estudo de caso

**2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>**




[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

**Casos de embargo:**

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**

---

	Documento assinado eletronicamente por <b>Glauber Henrique De Almeida Souza, Discente</b> , em 14/02/2023, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
	Documento assinado eletronicamente por <b>Vanessa Helena Santana Dalla Déa, Professor do Magistério Superior</b> , em 14/02/2023, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
	A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <a href="https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0">https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0</a> , informando o código verificador <b>3508053</b> e o código CRC <b>042C4D89</b> .

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA (FEFD)  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Glauber Henrique de Almeida Souza

**O CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO NA FACULDADE EDUCAÇÃO  
FÍSICA E DANÇA - FEFD: UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Déa

Goiânia  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Henrique de Almeida Souza, Glauber  
O CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO NA FACULDADE  
EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA - FEFD: UM ESTUDO DE CASO  
[manuscrito] / Glauber Henrique de Almeida Souza. - 2023.  
LXVI, 66 f.

Orientador: Prof. Vanessa Helena Santana Dalla Déa.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),  
Educação Física, Goiânia, 2023.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, tabelas, lista de tabelas.

1. Centro de Referência Paralímpico. 2. Pessoas com  
deficiências. 3. Esportes paralímpicos. I. Helena Santana Dalla Déa,  
Vanessa , orient. II. Título.





CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **07/02/2023**, às **14 horas**, de forma **presencial**, no **Auditório da FEFD**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“O Centro de Referência Paralímpico na Faculdade de Educação Física e Dança - FEFD: um estudo de caso”**, de autoria de **Glauber Henrique de Almeida Souza**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Dea - orientadora FEFD/UFG** com a participação da membra da Banca Examinadora: **Profa. Nathália Costa Melo e Silva - Mestranda PPGEF/FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 (dez)**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

	Documento assinado eletronicamente por <b>Vanessa Helena Santana Dalla Déa, Professor do Magistério Superior</b> , em 14/02/2023, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
	Documento assinado eletronicamente por <b>Lênin Tomazett Garcia, Coordenador de Curso</b> , em 14/02/2023, às 17:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
	Documento assinado eletronicamente por <b>Nathália Costa Melo E Silva, Discente</b> , em 23/02/2023, às 14:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
	A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <a href="https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0">https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0</a> , informando o código verificador <b>3508051</b> e o código CRC <b>0D972E87</b> .



*Dedico esta monografia aos meus pais, que pelo exemplo de coragem e superação, sempre me incentivaram a exercer o meu melhor em tudo que buscasse fazer. O amor que vocês têm por mim é o que me estimula a lutar e vencer todos os dias!*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a Deus, pois em minha fé e crença, ele que me proporcionou a vida e fez estar aqui nesse momento escrevendo uma pesquisa tão importante para a sociedade, visto ser uma das primeiras do Brasil, com essa temática.

Por não ter sido um trabalho fácil, agradeço aos meus familiares que nunca deixaram de estar ao meu lado nos momentos em que mais precisei, mas trazendo uma atenção especial aos meus pais: Marcos Antônio (pai) e a Maria Aparecida (mãe), através do amor de vocês, que puderam me dar a vida. Gostaria de agradecer também, a minha avó Dolores Luiza que por infortúnio da pandemia do COVID-19, nos deixou para ficar ao lado de Deus, eu queria muito que a senhora estivesse aqui para ver seu querido neto apresentar essa monografia, mas eu acredito fielmente que está no céu feliz por mim estar evoluindo como ser humano e sempre seguindo os caminhos de cristãos.

Agradeço à minha orientadora Vanessa Helena Santana Dalla Déa, que me propôs um dos temas mais interessantes que tive o prazer de estar escrevendo e desenvolvendo ao longo dos últimos meses. Obrigado por toda paciência e dedicação em me ajudar com cada parte do meu trabalho, me aguarde no mestrado, continuarei dando meu melhor nele também.

Por fim, agradeço a Nathalia Costa Melo e Silva que participou de minha banca e contribuiu imensamente para a conclusão desse trabalho, visto que me deixou ver suas aulas e fazer um estudo em cima dela. Agradeço também a todos meus professores, amigos e colegas de faculdade que estiveram comigo em minha caminhada acadêmica, durante a graduação, seja os que estiveram presentes no presencial ou no ERE. Cada um de vocês foram importantes para a conclusão e o desenvolvimento dessa monografia, seja por uma crítica construtiva ou pela ajuda em alguma atividade, serei grato eternamente a todos que puderam me ajudar de alguma forma, na minha jornada como graduando de Educação Física.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”*

*(Paulo Freire, 2003, p. 47)*

## RESUMO

Os esportes paralímpicos ainda são pouco estudados no meio acadêmico brasileiro, criando a necessidade de aumentar as pesquisas nessa área. Por isso, o presente estudo visa analisar quais são os benefícios que o Centro de Referência Paralímpico (CRP) tem proporcionado para as pessoas com deficiência que desenvolvem práticas esportivas através desse projeto. A pesquisa em questão situa-se na natação paralímpica. Para isso, o estudo foi realizado através de coleta de dados, a partir de entrevistas semiestruturadas e diário de campo, realizados em um dos núcleos do CRP, em Goiânia, localizado na Universidade Federal do Estado de Goiás-UFG. Participaram da entrevista 8 alunos ou seus responsáveis, sendo 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Por meio de questões abertas norteadoras que tinham o intuito de dar liberdades para eles opinarem subjetiva e livremente, tivemos em vista compreender sobre sua percepção de bem-estar e saúde, e se a entrada no projeto trouxe benefícios nos aspectos citados. Após a análise das informações obtidas, foi possível perceber que as práticas de esportes, para as pessoas com deficiência não ajudam apenas nas questões físicas, mas também nas emocionais e sociais. Nesse sentido, é possível concluir que um ambiente acolhedor faz muita diferença durante o processo de ensino aprendizagem de esportes paralímpicos.

**Palavras-chave:** Centro de Referência Paralímpico; Pessoas com deficiências; Esportes paralímpicos.

## ABSTRACT

The paralympic sports are still little studied in the Brazilian academic environment, creating the need to increase research in this area. For this reason, this study aims to analyze what benefits the Paralympic Reference Center (CRP) has for people with disabilities who develop sports practices through this project. The research in question is on paralympic swimming. For this, the study was carried out by data collection, from semi-structured interviews and field diary, carried out in one of the cores of the CRP, in Goiânia, located at the Federal University of the State of Goiás-UFG. Eight students or their guardians participated in the interview, four males and four females. By means of guiding questions that had the intention of giving them freedom to express their opinions subjectively and freely, we had the goal of understanding their perception of well-being and health, and in what way the entrance in the project brought more benefits in the mentioned aspects. After the analysis of the information obtained, it was possible to realize that the practice of sports, for people with disabilities, helps not only the physical, but also the emotional and social aspects. In this sense, it is possible to conclude that a welcoming environment makes a lot of difference during the teaching-learning process of paralympic sports.

**Keywords:** Paralympic Reference Center; Disabled people; Paralympic sports.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Informações dos participantes da coleta de dados.

Tabela 2 – Média geral das percepções subjetivas dos indivíduos sobre sua saúde e bem estar.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CRP Centro Referência Paralímpico

CPB Comitê Paralímpico Brasileiro

COB Comitê Olímpico Brasileiro

CR Cadeira de rodas

PC Paralisia cerebral

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
2.1. HISTÓRIA DO ESPORTE PARALÍMPICO BRASILEIRO .....	13
2.2. COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO .....	15
2.3. PROJETO CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICOS .....	16
2.4. VISIBILIDADE DO ESPORTE PARALÍMPICO E BENEFÍCIOS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS .....	18
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	20
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	23
4.1. O INÍCIO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS .....	23
4.2. AS AULAS DO PROJETO CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO .....	28
4.3. AS ATIVIDADES FÍSICAS REALIZADAS E SEUS BENEFÍCIOS .....	30
4.4. PERCEPÇÃO SOBRE BEM ESTAR E SAÚDE .....	35
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	48
<b>7. APÊNDICES</b> .....	52
7.1. APÊNDICE 1 – Diários de Campo .....	53
7.2. APÊNDICE 2 – Modelo de entrevistas semi-estruturada.....	56
7.3. APÊNDICE 3 – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	58

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto dos Centros de Referência Paralímpicos foi criado em São Paulo, no dia 10 de agosto de 2019, em seu documento oficial tiveram alguns objetivos gerais, que informam sobre a promoção das práticas esportivas desde a iniciação esportiva até o esporte de alto rendimento para os atletas, no sentido que traçam um paralelo entre o esporte escolar e esporte competitivo. Assim, são oferecidas algumas modalidades esportivas, sendo elas: natação, atletismo, halterofilismo, Goalball, Futebol de 5, judô, bocha, esgrima, Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Basquete, Voleibol Sentado e Tiro ao Alvo (CENTRO PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

A promoção e incentivo dos esportes paralímpicos está presente em várias leis que apresentam que o esporte é um direito de todos, além das que possibilitam os incentivos financeiros para os esportes paralímpicos, como as que estão citados abaixo:

Conforme o Art. 217 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um”. Além disso, em seus incisos apresentam os variados tipos de esportes, desde os profissionais em suas competições às promoções do lazer esportivo, sendo ambos direitos dos cidadãos (BRASIL, 1988).

A Lei Agnelo/Piva que foi criada no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso em 2001 (BRASIL, 2001), onde estabeleceu que 2% da arrecadação bruta de todas as loterias federais do país seriam repassadas ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Nesse sentido, do total de recursos repassados, 85% eram destinados ao COB e, 15%, ao CPB. Em 2015, a porcentagem do repasse foi alterada com a Lei Brasileira de Inclusão ou Lei 13.146/2015 (BRASIL, 2015). Em que, aumentou para 2,7% da arrecadação das loterias federais, o valor destinado ao esporte. Mudando também, a forma de distribuição, onde o CPB recebeu 37,04% do arrecadado, e o COB, 62,96%.

Há a Lei n.º 11.438/06, nomeada de lei do incentivo ao esporte, em que objetiva destinar um percentual específico do imposto de renda devido (7% da pessoa física e 2% da pessoa jurídica) ao apoio direto dos projetos desportivos e paradesportivos, previamente aprovados pelo Ministério da Cidadania (BRASIL, 2006). Auxiliando no desenvolvimento e a promoção do esporte paralímpico para toda comunidade brasileira.

Há pouca disseminação de pesquisas brasileiras, voltadas à área da diversidade e inclusão, desse modo vê-se que quando especificamos as temáticas, tornam-se ainda mais escassos esses estudos. Como aqueles voltados à pesquisa acerca dos Centros de Referência Paralímpico (CRP) e do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), visto que a necessidade de estimular o estudo deles é de suma importância para a proliferação de melhorias nas políticas públicas para as pessoas com deficiências, especialmente as voltadas aos esportes, tanto de alto rendimento como lazer.

Desse modo, a presente pesquisa, por meio de um estudo de caso na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, objetiva analisar quais são os benefícios que o Centro de Referência Paralímpico (CRP) tem proporcionado para as pessoas com deficiência que praticam natação através desse projeto, além de estudar a história de criação e desenvolvimento dos CRP, bem como suas aulas, entendendo os alunos, por meio de entrevistas realizadas com seus responsáveis, no caso, se forem menores e com os próprios, se já possuírem a maioridade. Para a compreensão de como se dá o desenvolvimento de sua aprendizagem, se e como pode estar sendo benéfica sua participação nas aulas, para o abranger a influência do esporte paralímpico para eles.

O trabalho está estruturado através de uma sequência cronológica de capítulos, em que será inicialmente abordado como foi todo o processo de desenvolvimento do esporte paralímpico brasileiro, até a presente atualidade.

Assim, serão apresentadas questões norteadoras de como o esporte paralímpico possui uma grande representatividade para outras pessoas com deficiências, já que por muitos anos foram taxadas de incapazes. Como afirma Sasaki (2002) em seu texto a “Terminologia sobre deficiência na era da Inclusão”, a palavra incapacitado é muito antiga e era utilizada com frequência até a década de 80. De modo que, não faz jus à grande capacidade que eles possuem como seres humanos de fazerem algo grandioso.

Por isso, que se fez necessário um estudo na área da diversidade e inclusão, com mais ênfase nos centros de referência paralímpico e como são importantes para o desenvolvimento dos esportes paralímpicos brasileiros. Dessa forma

em 2019, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) criou os Centros de Referência Paralímpico com a meta de descobrir novos talentos e renovar as gerações de atletas com deficiência para que possam consolidar o Brasil a

permanecer entre as principais potências do esporte paralímpico mundial (PEREIRA et al., 2019). [...] o projeto Centro de Referência tem entre seus objetivos: treinar e oferecer o suporte necessário aos atletas da iniciação até ao alto rendimento; capacitar professores de Educação Física para atuar no esporte paralímpico e ainda, promover projetos de pesquisa com a temática do esporte paralímpico, favorecendo o acesso de pessoas com deficiência ao esporte. (PEREIRA et al., 2019 apud ROCHA et al., 2021, p. 66/67)

Partindo desse pressuposto, é observado que faz pouco tempo em que foram criados os CRP, uma justificativa pelo qual existem poucos estudos sobre essa área até o momento, não obstante, há uma necessidade de pesquisas mais aprofundadas nessa área que ainda carece de material científico. Sendo assim, salienta-se a seguinte pergunta: como os Centros de Referência Paralímpico podem contribuir na melhora da qualidade de vida dos alunos através da natação paralímpica em Goiânia<sup>1</sup>? Diante disso, o objetivo do trabalho foi analisar o trabalho desenvolvido na natação paralímpica, no projeto Centros de Referência Paralímpico em Goiânia.

---

<sup>1</sup> A pesquisa foi realizada em um dos polos do Centro de Referência Paralímpico, situada na Universidade Federal de Goiás, na piscina da Faculdade de Educação Física e Dança.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Inicialmente, para a realização e produção deste trabalho de conclusão de curso foi feita uma busca no intuito de encontrar apoio literário para auxílio na escrita. No entanto, houve uma dificuldade em encontrar materiais, visto que a quantidade de materiais publicados é escassa que faz referência ao projeto centro de referência paralímpico, para isso fez-se necessário a inserção de novos tópicos para a produção deste TCC e que insiram o leitor na temática abordada. Nesse sentido, será apresentado um breve resumo histórico sobre o esporte paralímpico brasileiro, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e o Centro de Referência Paralímpico (CRP), bem como a compreensão da visibilidade do esporte paralímpico no território brasileiro, sendo a base da fundamentação teórica de análise dos textos para a pesquisa.

### 2.1. HISTÓRIA DO ESPORTE PARALÍMPICO BRASILEIRO

O esporte paralímpico no Brasil, não possui uma história muito longa, bem como o esporte convencional, que possui raízes advindas do final do século XIX no Brasil, período no qual tinha a necessidade de desenvolverem corpos fortes para o serviço braçal nas fábricas, além que possuíam o caráter higienista e eugenista, com ênfase na melhora da saúde das pessoas e a criação de uma sociedade sem doenças (DA COSTA; SOUSA, 2004).

Logo após esse período, tiveram-se algumas ideias atreladas ao

corpo perfeito, bonito e saudável vieram em decorrência das primeiras décadas do século XX, cujo sistema educacional brasileiro sofreu influência dos métodos ginásticos e da instituição militar, o que favorecia a educação do corpo tendo como meta a constituição de um físico saudável e um corpo organicamente harmonioso e equilibrado (DA COSTA; SOUSA, 2004, p. 29).

Partindo desse pressuposto histórico, torna-se evidente que o esporte paralímpico não era difundido e apresentado para a sociedade brasileira, que estava viesada até metade do século XX, visto que conforme diz o autor, estavam treinando pessoas para a instituição militar e com o foco em um físico perfeito. No qual, consideravam as pessoas com deficiências como “anormais”, mas tiveram esses conceitos reconfigurados após os períodos de guerras, precisamente após a Segunda Guerra Mundial (DA COSTA; SOUSA, 2004).

Foi o período no qual várias pessoas voltaram mutiladas ou com alguns traumas, que lhes deixaram com diversos transtornos psicológicos. Desse modo, houve a necessidade em criar métodos que poderiam incluir quaisquer pessoas nas atividades esportivas, com a criação da Educação física adaptada, destinada às pessoas com deficiências, no final da década de 50, que tinham o foco tanto na inserção social, como na reabilitação física (DA COSTA; SOUSA, 2004).

Dessa maneira, a importância que há na disseminação dos esportes paralímpicos na vigente sociedade brasileira se deu através inicialmente dessa época, no qual foram desenvolvidos os esportes adaptados, para possibilitar o acesso das pessoas com deficiências às práticas esportivas. Mediante a isso, a evolução do esporte ao longo dos anos teve suas dificuldades, desde o preconceito à falta de incentivo governamental que vigorou até meados da década de 70, mas que está em processo de melhora na atualidade (HILGEMBERG, 2019).

O que se apresenta na sociedade como uma necessidade global, é sobre as pessoas praticarem algum exercício físico, mas em determinada época, ela estava muito fragmentada em grupos específicos, como cita o autor:

A atividade física entra nesse contexto associada à saúde corporal, e como forma de inculcar em seus praticantes benefícios físicos e psicológicos. Além da preocupação com a aquisição de um corpo forte e saudável, o esporte também objetiva o desenvolvimento de hábitos de disciplina. A capacidade atlética era utilizada para separar grupos dominantes de subordinados (HARGREAVES, 1985 apud HILGEMBERG, 2019, p. 3).

Partindo desse pressuposto, compreendeu-se que a evolução necessária era de ampliar os números de praticantes das atividades físicas, não apenas aqueles grupos da elite e dominantes, mas para todos. Trata-se da necessidade em não excluir as pessoas, devido a sua menor capacidade residual de praticar determinado esporte, visto que todos podem realizar as atividades físicas, sem importar apenas com as estéticas corporais (HARGREAVES, 1985 apud HILGEMBERG, 2019).

Essa reflexão do autor inglês John Hargreaves na década de 90 remete ao que tratavam na época, como a necessidade da população em relação às atividades físicas e a um corpo ideal, porém não é mais uma afirmação atual, pois desenvolve um conceito muito exclusivo do esporte. O que deixava a ideia de que as pessoas não podiam praticar determinados esportes, devido a suas limitações, independentemente de quais fossem (HARGREAVES, 1985).

Mesmo sendo algo desenvolvido na Inglaterra, era um pensamento que também vigorava no Brasil, inclusive nessa época que estava mais em evidência a necessidade de atletas de representação para competirem ao nível internacional, momento no qual era presente a ditadura militar no Brasil. Isso fazia com que várias pessoas não praticassem os esportes, com supervisão de um profissional, pois quem não podia competir era excluído dessas práticas e davam ênfase para o nível atlético das pessoas, como era presente ao nível escolar (DARIDO, 2012).

Por fim, com o tempo essas ideias estão sendo desconstruídas pela vigente sociedade, de modo que as pessoas com deficiências possuem mais visibilidade, pois as parolimpíadas já são consideradas o segundo maior evento esportivo do mundo, em número de participantes e países. Assim, em 2016, o Rio de Janeiro sediou o primeiro evento a ser realizado na América do Sul, com uma audiência acumulada de 4,1 bilhões de pessoas, em que foi considerado pelo Comitê Paralímpico Internacional como o mais visto da história (HILGEMBERG, 2019).

## 2.2. COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) foi fundado no dia 9 de fevereiro de 1995, em Niterói, no Rio de Janeiro. Seu primeiro presidente foi João Batista Carvalho e Silva, que se manteve à frente da entidade até 2001. Durante sua gestão, investiu esforços na ampliação da visibilidade ao esporte paralímpico. Trabalhou em conjunto ao então Ministro Extraordinário do Esporte, Pelé, que acompanhou a delegação brasileira nos Jogos Paralímpicos de Atlanta 1996 (CPB, COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2022).

Mesmo esse sendo o início do esporte paralímpico federado no Brasil, não significa que antes disso as pessoas não jogavam e praticavam as modalidades do seu interesse e podiam jogar, sendo que essas práticas eram realizadas, mesmo que reduzidas, se comparado com a atualidade. No entanto, apenas com a criação do CPB, que aconteceram os primeiros incentivos ao esporte paralímpico, como as leis de incentivo ao esporte brasileiro, que começaram a abrangê-los também.

Visto isso, é observado a importância da criação do CPB, para comunidade das pessoas com deficiências no Brasil, pois com a divulgação do esporte para elas, vê-se como podem melhorar aspectos da vida importantes, desde físico, emocional e social. Desse modo, com a criação e obrigatoriedade de as parolimpíadas ocorrerem

na mesma cidade que as olimpíadas, a partir do ano 2000, fez com que tivesse uma maior visibilidade para as pessoas, em âmbito geral (DA COSTA; SOUSA, 2004).

Por isso, há a intenção de abordar temáticas importantes para pontuar questões que abrangem o qual importante o Brasil tornou-se nas paralimpíadas, após a criação do Comitê Paralímpico Brasileiro, sendo ele uma das potências desse evento esportivo. Por fim, fizeram necessárias a criação de projetos que promovessem a inclusão social das pessoas com deficiência física nos esportes, desde a iniciação esportiva, até uma futura prática de alto rendimento.

### 2.3. PROJETO CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICOS

Houve a criação dos Centros de Referência Paralímpicos (CRP), em São Paulo, 10 de agosto de 2019, assim sua criação teve como um dos pilares principais que seria a disseminação dos esportes paralímpicos brasileiros. Já que o Brasil, representa um dos 10 melhores países nas competições paralímpicas, segundo o documento oficial dos CRP (2019) o Brasil teve um crescimento aproximado de 53% no número total de medalhas, comparando os anos de 2008 a 2020.

Factualmente, vê-se a importância que as competições paralímpicas criam uma boa visibilidade para as pessoas com deficiências no Brasil, inclusive incentivando as outras a jogarem. Mas, esse não é o único objetivo do projeto dos CRP, buscam além dessa faceta, a organização de espaços onde as pessoas possam ser incluídas e conseguirem praticar algum esporte que seja do seu agrado, pois esse projeto abarca tantas modalidades esportivas (CENTRO PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

Até o momento em que esse trabalho está sendo produzido, existem ao redor do Brasil, em 16 estados e no Distrito Federal, a qual possuem Centros de Referência Paralímpicos, que abrangem as mais variadas modalidades esportivas, sendo elas: atletismo, bocha, basquete em cadeira de rodas (CR), Equitação Adaptada, Futebol de PC, Ginástica Artística Adaptada, Goalball, Natação, Remo, Tênis de mesa, Vôlei Sentado, Badminton, Halterofilismo, Judô, Parabadminton, Parataekwondo Futebol de cego, futebol de 5, futebol de 7, rugby em CR e Tênis em CR (CENTRO PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

Nesse sentido, observa-se que os esportes paralímpicos foram de suma importância para as pessoas com deficiências, bem como a criação dos projetos

sociais para beneficiá-los e proporcionar alguns momentos esportivos, durante o decorrer de sua semana, em relação a isso

o esporte para pessoas com deficiência (PCD) surgiu como um importante meio na reabilitação física, psicológica e social desse segmento populacional, consiste em adaptações e modificações em regras, materiais e locais para o desenvolvimento das atividades para proporcionar a participação das PCD nas diversas modalidades esportivas (GORGATTI; COSTA, 2013 apud ROCHA et al., 2021).

Partindo desse pressuposto, o Projeto Centros de Referência Paralímpicos seguiu essa mesma linha de raciocínio, buscando incentivar as pessoas com deficiência a praticarem esportes. Dessa forma, buscaram usar locais já existentes para o ensino dos esportes, como a Faculdade de Educação Física e Dança e o Centro de Excelência do Esporte, que ambos são polos do CRP em Goiânia, para o ensino dessas práticas, mais especificamente da natação (CENTRO PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

Diante do exposto, existem alguns objetivos gerais e específicos presentes no documento oficial do CRP, que remetem ao desenvolvimento de aulas esportivas para os alunos da iniciação até o alto rendimento, realizando isso desde a mais tenra idade<sup>2</sup>, pois possuem o objetivo de aproveitar espaços esportivos em estados de todas as regiões do país para oferecer modalidades paralímpicas (CENTRO PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

Em consonância ao exposto, a implantação de Centros de Referência Paralímpico em cada Unidade Federativa do Brasil pode favorecer o aprimoramento da iniciação esportiva e o desenvolvimento de atletas paralímpicos no país (ROCHA et al., 2021, p. 70). Sendo esse, um dos objetivos das implementações dos CRP em cada estado do país, para uma maior disseminação às pessoas com deficiência, além de abranger um maior quantitativo de pessoas (CENTRO PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

Houve a primeira competição intercentros paralímpicos, no ano de 2022 em João pessoa-PB, na conexão paralímpica que também foi a primeira vez que aconteceu, onde abarcou outras duas grandes competições, as paralimpíadas universitárias e as paralimpíadas militares, sendo outra competição que ocorreu pela primeira vez no ano de 2022. Todas as competições totalizaram cerca de 553 atletas,

---

<sup>2</sup> Focalizando o objetivo do CRP, de incluir os alunos em fase escolar, ou seja, crianças e adolescentes dos 7 aos 17 anos.

que competiram nas seguintes modalidades: atletismo, badminton, bocha, judô, natação, tênis de mesa, tiro com arco e tiro esportivo (CPB, COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2022).

#### 2.4. VISIBILIDADE DO ESPORTE PARALÍMPICO E BENEFÍCIOS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Na atualidade há uma crescente manifestação das competições paralímpicas, desde as escolares, universitárias até às competições mundiais e olímpicas. Dessa forma, vê-se a importância que possui a divulgação dessas competições nas mídias, bem como apresenta o seguinte autor, acerca da

crescente divulgação do esporte paralímpico na mídia pode estimular e ampliar a visibilidade das pessoas com deficiência na sociedade, pois quanto mais conhecimento a sociedade adquirir sobre as pessoas com deficiência e sobre o esporte paralímpico, mais ela passará a se interessar e a consumir essa manifestação (CARDOSO, V. D. et al., 2022).

Trata-se de uma informação muito importante para o convívio em sociedade, bem como a necessidade em apresentar para as pessoas com deficiências o quanto benéficas podem tornar-se a prática regular de atividades físicas. Sendo que, essas práticas surtem efeitos benéficos tanto físicos, como psicológicos, auxiliando em uma melhora na qualidade de vida das pessoas (HARGREAVES, 1985 apud HILGEMBERG, 2019).

Com o esporte paralímpico sendo mais divulgado nas mídias, como em jornais, redes sociais e em canais esportivos, gera o reconhecimento nacional e mundial, que ajuda a estimular e contribuir para que essas novas gerações possam se desenvolver e conseqüentemente, novos ídolos sejam formados (CARDOSO, V. D. et al., 2022).

Dessa forma, tem-se a importância declarada de como é fundamental a promoção midiática das competições paralímpicas, para aumentar o incentivo ao esporte, que auxilia na disseminação deles para as pessoas com ou sem deficiência. Para compreenderem o objetivo que essas competições possuem para melhorar a visibilidade do esporte para elas, onde é visto e apresentado todo o potencial que têm para as práticas esportivas, ao invés de serem taxados como incapazes, tal julgamento que perdurou por volta da década de 1960 e que necessitou de ser alterado pela sociedade (SASSAKI, 2002).

Nesse sentido, esse julgamento desnecessário que ocorria no século passado, contra as pessoas com deficiências, gerava diversos comentários preconceituosos contra elas. Como anteriormente citado, de “incapaz” a “defeituoso”, tratando-se assim de termos pejorativos e que não definem o real valor de uma pessoa, visto que foi um avanço na sociedade reconhecer que a pessoa com deficiência poderia ter capacidade residual, mesmo que reduzida (SASSAKI, 2002).

Por isso, que para Zalcman (2020):

em um país desigual como o Brasil, pessoas com deficiência são constantemente colocadas à margem da sociedade e têm suas capacidades questionadas. Mas o movimento paralímpico mostra exatamente o contrário: ele é inclusivo e abre as portas a todos, reiterando o caráter democrático do esporte, que por vezes, é esquecido.

Partindo da afirmação da autora, torna-se ainda mais precisa a importância do esporte paralímpico para a sociedade brasileira. Enfatizando, como qualquer pessoa pode demonstrar suas habilidades e que todos conseguem praticar algum esporte, que seja de seu interesse. Além de como, conseguem atuar para a visibilidade ser aumentada, bem como a influência que a exposição midiática auxilia para que as crianças com deficiências vejam que podem praticar o esporte de seu interesse e competir em sua devida categoria, pois segundo Zalcman (2020) a “inclusão pode significar também oportunidade. O esporte paralímpico dá, justamente, oportunidade das pessoas se superarem diariamente e acreditarem e mostrarem seus respectivos potenciais”.

### 3. METODOLOGIA

O modelo de estudo adotado situa-se enquanto estudo de caso, a qual possui uma definição técnica que afirma que esse modelo se trata de um inquérito empírico que investigará fenômenos contemporâneos no conceito de realidade das pessoas, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contextos não são claramente evidentes (YIN, 1994). Devido a isso, a usabilidade desse método torna-se necessário nesse tipo de pesquisa que avaliará quais são os benefícios das práticas esportivas, através da experiência das pessoas beneficiadas pelo programa.

Nesse sentido, a pesquisa de campo foi realizada na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), localizada na Universidade Federal de Goiás-UFG, sendo esse um dos núcleos do Centro de Referência Paralímpico de Goiânia-Go, até o momento estão apenas com aulas de natação. Assim, a pesquisa foi desenvolvida, por meio de entrevistas, seguindo um modelo de entrevista semi-estruturada e com diários de campo através da observa o das aulas, ambos estão anexados nos apêndices deste trabalho.

Dessa forma, foram realizadas 10 visitas ao local, para fazer 3 diários de campo, sendo 2 da turma de inicia o   prática esportiva e 1 sobre as aulas de alto rendimento. Concomitante a isso, foram feitas as entrevistas, em que participaram da pesquisa 8 alunos (4 homens e 4 mulheres), sendo todos pessoas com deficiência<sup>3</sup>, incluindo deficiência visual, física ou intelectual. Assim, em metade das entrevistas, quem respondeu foram os responsáveis legais deles, pois tinham dificuldade de comunicar-se oralmente ou estavam em momento de aula, o que será mais abordado no próximo t pico.

Todas as entrevistas foram realizadas presencialmente durante as idas a campo, em que somente após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram iniciadas as entrevistas, na qual possuiram a dura o de 5-19 minutos, foram gravadas e posteriormente transcritas, onde tiveram a importância para o desenvolvimento e articula o de ideias provenientes das falas dos entrevistados, com a literatura acerca da temática.

---

<sup>3</sup> Os critérios para escolha dos entrevistados, foi de fazer com metade do sexo masculino e metade do sexo feminino, além disso, houve a escolha de ser metade dos entrevistados de cada uma das turmas (inicia o esportiva e alto rendimento) e deveriam possuir no mínimo 2 meses de tempo de treinamento.

Nessa perspectiva, os entrevistados apresentaram possuírem características heterogêneas e singulares, com relação à idade, sexo, tempo de treinamento, a deficiência que possui e durante a entrevista, quem foi a pessoa a respondê-la (o próprio aluno ou seu responsável). Por isso, a seguinte tabela foi criada para trazer essas informações detalhadamente:

Aluno	Sexo	Idade	Tempo de treinamento	Deficiência que possui	Quem respondeu à entrevista?
A1	Feminino	18 anos	4 meses	Síndrome de Down	A mãe
A2	Feminino	19 anos	6 meses	Paralisia cerebral	A própria aluna
A3	Feminino	22 anos	5 meses	Síndrome de Down	A mãe
A4	Feminino	9 anos	5 meses	Microcefalia (possui perda auditiva)	A mãe
A5	Masculino	33 anos	4 meses	Fratura medular	O próprio aluno
A6	Masculino	23 anos	2 meses	Amputação transtibial	O próprio aluno
A7	Masculino	28 anos	2 meses	Tetraparesia	O próprio aluno
A8	Masculino	15 anos	3 meses	Deficiência visual (baixa visão)	A avó

Tabela 1: Informações dos participantes da coleta de dados.

Nesse sentido, partindo do ponto que essa será uma análise quali/quantitativa, onde será desenvolvido através do método da análise de conteúdo, em que:

Bardin distribui o conteúdo da obra em quatro partes distintas: i) história e teoria (perspectiva histórica); ii) parte prática (análises de entrevistas, de comunicação de massa, de questões abertas e de testes); iii) métodos de análise (organização, codificação, categorização, inferência e informatização das análises) e iv) técnicas de análise (análise categorial, de avaliação, de

enunciação, proposicional do discurso, de expressão e das relações). (BARDIN, 2011 apud SANTOS, 2012, p. 383)

Partindo do pressuposto a qual esclarece a abordagem da análise de conteúdo, visou relacionar as respostas que foram possibilitadas aos sujeitos que discorreram sobre o tema proposto, durante a ida a campo e referente a elas, observar e avaliar o que mais se repetiu, bem como algumas falas que foram singulares e de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, que chamaram mais atenção, pois saíram da linha de raciocínio dos outros entrevistados.

Por isso, viu-se a importância em utilizar um método já validado pelas pesquisas científicas, no qual foi muito desenvolvido por Bardin (1977) e aprimorado por alguns outros autores, posteriormente. Traz a ideia de que a análise de conteúdo possui uma função principal em desvendar a ideia crítica de algo, que no presente caso se trata de uma análise de entrevista, sobre os benefícios das aulas de natação para as pessoas com deficiências (BARDIN, 2011).

Por isso, a partir dessa análise de conteúdo, acerca das entrevistas realizadas com os alunos do CRP ou seus responsáveis legais, objetivou compreender concretamente acerca das relações provenientes e complementares ao desenvolvimento que está sendo realizado nas aulas dos CRP. Por isso, um conjunto de técnicas parciais foram necessários para compreender o cerne dessa questão, no qual consistiu na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens, para contribuir nos índices da pesquisa e dar-se suas inferências (BARDIN, 1977)

Por fim, para a categorização do conteúdo tem-se o seu objetivo para sintetizar o que é falado em cada uma das entrevistas, de modo que várias das respostas se assemelham, para classificar os elementos e agrupá-los com os critérios que foram previamente definidos (BARDIN, 2010). Tem-se, também, a necessidade em recortar os temas que mais se repetem, para haver uma melhor inferência das questões, organizando o texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidades de codificação para o registro dos dados (Bardin, 2011, p.100 apud CÂMARA, 2013).

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das transcrições e análise das entrevistas, com os 8 alunos ou seus respectivos responsáveis, serão apresentados os resultados e desdobramentos da pesquisa até o momento. Bem como, os processos necessários para a sistematização e inferência, na tratativa com as falas, para obtenção de resultados nesse estudo, realizado com os alunos/beneficiados do projeto Centro de Referência Paralímpico (CRP).

Tangente a isso, viu-se uma alta taxa de aceitação proveniente por aqueles que buscam adentrar nas atividades, visto que é um projeto que segundo a professora de natação do CRP, onde foi realizado a pesquisa de campo, eles aceitam apenas pessoas a partir dos 7 anos, mas sem limite de idade. No entanto, vendo a média de idade das 8 pessoas entrevistadas, está em torno de  $\pm 20,9$  anos, com pessoas indo dos 9 aos 33 anos.

Desse modo, utilizando a análise de conteúdo e a categorização do trabalho, propostas por Bardin (1977), onde foi possibilitada a sistematização das temáticas abordadas durante as entrevistas. De modo que, foram avaliados os conceitos e as proposições dos dados, para inferir em possíveis resultados nas falas dos entrevistados, procurando as semelhanças que houveram entre eles, através das comparações entre os dados das falas, para procurar um conceito que as unifique (CÂMARA, 2013).

Por isso, foi elencado alguns tópicos para abordar o que mais foi discutido e falado durante as entrevistas, sendo eles: o início nas Práticas Esportivas; as aulas do projeto Centro de Referência Paralímpico; as atividades físicas realizadas e seus benefícios; uma percepção sobre bem-estar e saúde. O último tópico, tratando-se de uma avaliação pessoal quantitativa que os entrevistados deram a si mesmos, sobre os benefícios que as aulas do CRP, estiveram lhes proporcionando.

### 4.1. O INÍCIO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS

**QUESTÃO 1** Como você iniciou nas práticas esportivas? Alguém te incentivou?

A2 - Comecei na natação com 2 anos de idade, pois falaram que me ajudaria a desenvolver mais, inclusive minha família me incentiva muito, como os dias

que estou com preguiça de vir para as aulas, minha mãe falta me puxar pelos cabelos para trazer para as aulas.

A5 - Devido ao acidente que me deixou com fratura medular, busquei formas alternativas de auxiliar em meu tratamento para acelerar meu processo de reabilitação.

A7 - Foi no tratamento de fortalecimento na academia de musculação, aí que conheci meu primeiro técnico, ele me convidou em 2017 para fazer testes na pista de atletismo e na natação, onde me adaptei mais ao atletismo.

Através das falas de alguns dos entrevistados, torna-se visível que cada um deles teve um momento em que iniciaram nas práticas esportivas, devido a isso vemos que 5 dos alunos começaram quando criança, como o exemplo do aluno A2 em que sua família foi seu principal motivador para iniciar, já os outros dois começaram apenas depois de adultos. No caso, o aluno A5 teve o acidente em 2019, após isso ele iniciou nas práticas e tendo como principal incentivador seu médico, não obstante do aluno A7 que iniciou nas práticas esportivas em 2017 e atualmente até tornou-se um atleta de alto rendimento do atletismo.

Dessa forma, a essência das respostas dos alunos ou seus responsáveis está na forma em que foram incentivados a praticar atividades físicas, seja pela família ou pelos médicos, independente se foi uma deficiência congênita ou adquirida. Assim, é plausível pensar que o esporte para pessoas com deficiência surge como um importante meio na reabilitação física, psicológica e social, podendo ser reconhecido e agir como um instrumento de inclusão. (CARDOSO et. al., 2021, p.3)

Nesse sentido, vê-se a tamanha importância que o esporte proporciona para as pessoas com deficiência, sendo uma das formas de empoderamento para eles, visto que os ajuda tanto fisicamente, como psicologicamente e socialmente. Um dos objetivos específicos do projeto CRP, é oferecer aos atletas paralímpicos, nas respectivas modalidades, a estrutura física e de pessoal para treinamento físico e recuperação, física e mental, bem como, treinamento técnico e tático, além de todo suporte médico necessário (CENTRO PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

Visto isso, os alunos durante as entrevistas enfatizaram claramente que a busca pelas práticas esportivas, foram tanto para diversas recuperações a qual precisavam, como dito anteriormente e observado nas falas supracitadas. Bem como, a inserção em alguma prática esportiva com o objetivo competitivo, por isso o CRP possui aulas de iniciação esportiva e de treinamento de alto rendimento, o que foi observado nas idas a campo, que era esse processo de divisão das turmas.

As turmas de iniciação possuíam mais brincadeiras e atividades, tanto lúdicas como educativas dos nados, para facilitar o processo de adaptação ao meio líquido. Já as turmas de alto rendimento, era visível a ênfase que davam para a excelência física, como melhorar as técnicas, diminuir o tempo em cada nado, além de treinamentos específicos para cada aluno, pois possuíam características funcionais diferentes, na maioria das vezes.

## **QUESTÃO 2** Como você entrou nas aulas de natação?

A1 - Ela começou as aulas de natação desde os 3 meses de vida, pois foi uma recomendação médica.

A3 - Através de um convite feito por uma colega que também tinha um filho com deficiência intelectual, onde me chamou para levá-la às aulas. E a natação sempre ajudou ela bastante.

A5 - Nunca havia praticado natação antes, assim por convite de uma amiga que me colocou em contato com a professora, busquei a oportunidade de estar nadando e treinando com o pessoal daqui, que estou há 3 meses.

Torna-se possível perceber que 3 dos alunos entrevistados começaram na natação muito cedo, como o caso do aluno A1, que foi devido a uma recomendação médica ou começaram a nadar, após algum acidente que os deixou com alguma deficiência física. Partindo do ponto que entraram, para possuírem uma melhor recuperação corporal e tinham o interesse em praticar alguma atividade física, assim encontraram na natação, algo que poderia fazer para melhorar seu condicionamento físico e seu processo recuperativo.

Os outros 5 alunos afirmaram que só entraram nas aulas de natação, pois receberam o convite de alguma pessoa que já praticava através do projeto, para vir participar das aulas. Visto que, a divulgação que os próprios alunos estão fazendo é de suma importância para a promoção do esporte adaptado para as pessoas com deficiência, por isso

a atividade na água ou o movimento de nadar significa um momento de liberdade e independência para o indivíduo com deficiência, momento este em que se consegue movimentar livremente, sem auxílio de bengala, muletas, pernas mecânicas ou cadeiras de rodas (GRASSELLI e PAULA, 2002 apud NAZAR et. al., 2019, p. 44).

Os alunos da natação adaptada demonstraram que em momentos de aula são mais felizes e mesmo com os exercícios cansativos, conseguem desenvolver-se mais, momentos nos quais estão com uma incrível liberdade de movimentação, que as atividades aquáticas podem proporcionar.

Desse modo, vê-se que as atividades desenvolvidas no meio líquido, como a natação, acabam por influenciar positivamente as pessoas com deficiência em diferentes aspectos, como na respiração, possibilitando um melhor controle respiratório; no condicionamento físico, em questões referentes à qualidade de vida, bem como possibilitar uma melhora na coordenação motora geral, equilíbrio e flexibilidade (DIAS; PRADO JÚNIOR, 2016 apud MAYER et. al., 2019).

Por isso, a entrada e promoção do esporte paralímpico, como a natação torna-se importante para as pessoas com deficiência, devido à alta quantidade de benefícios associados à prática. Nesse sentido, há uma contribuição geral no desenvolvimento integral do sujeito, onde se é respeitado as diferenças e valorizando as potencialidades de cada um, de modo que aprendam e se percebem como sujeito ativo na construção do conhecimento (DELLANI; MORAES, 2012 apud MAYER et. al.).

### **QUESTÃO 3** Quais foram os motivos que lhe inspiraram a entrar nas aulas (do CPB)?

A1 - Por ser um lugar perto para trazer ela, além dela fazer amigos e colegas, pois está estudando atualmente em casa, com um ensino mais direcionado para ela, assim achamos melhor colocá-la nas aulas. Além, da prática de alguma atividade física que já torna-se muito importante para qualquer pessoa.

A4 - Eu já queria colocar ela para fazer algum esporte e ela queria fazer natação ou balé, assim encontramos a oportunidade de colocá-la aqui nas aulas de natação do projeto.

A8 - Estávamos procurando algum lugar para ele praticar algum esporte, assim a mãe dele descobriu as aulas aqui, por isso sempre o trago aqui.

Isto posto, observa-se que as respostas dos alunos ou seus responsáveis, trouxeram um ponto de atenção, onde 7 deles informaram que apenas entraram nas aulas do projeto, pois foram convidados por alguém que já estava participando das aulas no lugar. Relataram ainda que buscavam praticar alguma atividade esportiva, porém não achavam centros especializados, que não fossem caros.

Desse modo, o projeto apresenta-se como uma política pública inserida pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), para promover o esporte paralímpico para as

pessoas. Visto que, um dos objetivos da criação desse projeto, foi a necessidade que o CPB possuía para

a captação de novos atletas, oportunizando locais de excelência desde a iniciação até o treinamento para o alto rendimento nas diversas modalidades paralímpicas, a capacitação de profissionais e ao desenvolvimento de projetos de pesquisa na área do esporte paralímpico, na tentativa de otimizar cada vez mais o desempenho dos atletas na busca de melhores resultados nas competições, bem como proporcionar inovações metodológicas de aprendizagem, além de, maior garantia da manutenção da saúde e na melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência. (CENTRO PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019, p. 1)

Um dos pontos observados nas entrevistas, foi que os alunos estavam querendo praticar algum esporte e por meio de convite de amigos ou conhecidos, foram levados a praticar natação no projeto, no qual estavam demonstrando durante as aulas, um alto nível de satisfação tanto pessoal, como técnica. Visto que, falaram sobre suas avaliações subjetivas acerca de como estão melhorando em cada etapa dos nados, desde a respiração a melhora na braçada e pernada.

**QUESTÃO 4** Você já conhecia o esporte paralímpico? Quais modalidades do Esporte Paralímpico conhecia?

A2 - Sim, parabadminton e vôlei sentado.

A6 - Sim, mas o primeiro que pratiquei foi a natação, depois que experimentei o vôlei sentado, mas não me adaptei muito bem nele.

A8 - Sim, ele conhecia o goalball e o futebol de cegos.

Todos os alunos ou seus responsáveis, que responderam a entrevista apresentaram que conheciam o esporte paralímpico, mesmo não tendo praticado algum deles antes da entrada nas aulas. Um dos alunos (A8), que possui deficiência visual, onde sua avó respondeu às perguntas, salientou que ele praticou tanto o goalball, como o futebol de cegos, esportes exclusivos para deficientes visuais. Mas, que não se adaptou com essas práticas, visto que ele sempre reclamava que não gostava.

Assim, quando ele começou a natação, relatou que desde a primeira aula, ele enfatiza o quanto está gostando de nadar e se divertir no meio líquido, juntamente com os outros alunos. Pois, afirmava que ele era uma pessoa muito tímida, como apresenta Nazar et. al. (2019) a natação por ser uma atividade que normalmente se

apresenta e se pratica em grupo, estimula e favorece o desenvolvimento social daqueles que fazem as aulas/treinos.

Nesse sentido, os esportes produzem diversos benefícios para seus praticantes, como os exemplos citados nas entrevistas, os alunos afirmaram terem praticado ou visto alguns esportes coletivos, como vôlei sentado, para badminton, basquete em cadeira de rodas e atletismo. Com isso, 2 dos entrevistados informaram que foram em competições universitárias e escolares, para ver como funciona uma competição, além que falaram da competição do intercentro que ocorreu em João Pessoa, em outubro de 2022, onde eles participaram.

#### 4.2. AS AULAS DO PROJETO CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO

**QUESTÃO 5** Como é a aula que o/a professor/a proporciona? Como é sua relação com ele/a?

A1 - A professora tem sido bastante importante, ontem eu vi a aula dela e o quanto ela desenvolveu na técnica dos Nados, ela é uma pessoa com síndrome de down que foge dos padrões, pois geralmente são muito dados e fica muito próximo das pessoas. Mas ela é na dela, é difícil as pessoas se aproximarem dela, mas eu digo isso porque algumas vezes as pessoas têm dificuldades de chegar até ela, sabe? Falam com ela e ela faz de conta que não tá ouvindo ou ela não ouve mesmo. As aulas aqui tem caminhado muito bem e têm trazido resultados diferentes do que a gente vinha vendo.

A2 - Os professores tratam a gente muito bem, acolhem a gente e nos tratam como se fossemos parte da família, obviamente compreendendo nossas limitações, mas sempre nos incentivam a evoluir sempre.

A4 - Ela obedece muito bem a professora, mas ela é bem sapeca, às vezes está com preguiça de fazer algum exercício e começa a fazer brincadeiras e graça com os professores, para esquecerem as atividades exaustivas.

De acordo com as respostas apresentadas pelos alunos ou seus responsáveis durante as entrevistas, em sua totalidade apresentaram questões diversas sobre como a professora e seus monitores, mas falaram apenas boas qualidades deles e suas respectivas didáticas durante as aulas. Como bem falou o aluno A2 durante a entrevista, os professores a tratam como se ela fizesse parte da família.

Diante disso, é possível compreender que os professores devem se concentrar nas habilidades dos alunos e não nas deficiências, por eles manifestadas (NAZAR et. al., 2019). Pois, o aluno com deficiência continua a ser uma pessoa como qualquer outra, onde deve ser respeitado de acordo com suas individualidades, já que durante uma aula esportiva, há pessoas que possuem mais dificuldades que as outras.

Desse modo, que

as necessidades que cada aluno apresenta devem ser consideradas de maneira individualizada, mesmo que o aprendizado esteja acontecendo em grupo. Cada aluno com deficiência física domina as atividades aquáticas de maneira diferente e única, dependendo de seu potencial e grau de limitação. O professor deve ajudar e estimular para que este aluno aprenda os fundamentos necessários respeitando seu ritmo e sua maneira (NAZAR et. al., 2019, p. 45).

Partindo desse pressuposto, indica-se como necessário para o processo de ensino aprendizagem dos alunos, como os professores e monitores devem conduzir uma aula. No qual, o aluno deve ser o centro das atenções, independente se a aula for em grupo, nenhum deles possuíram o mesmo nível de habilidade e/ou grau de aprendizagem, por isso o objetivo é que consiga incentivar e motivar o aluno a aprender os fundamentos necessários para conseguir nadar e superar seus limites, respeitando sempre os limites físicos.

Portanto, todos os entrevistados trouxeram as mesmas informações das aulas e dos professores, em que conseguiram aprender melhor quando começaram a fazer aula com eles. Além, alguns que anteriormente praticaram natação em academias e locais convencionais, quando entraram no programa que realmente aprenderam a nadar, pois como citou a mãe do aluno A3: *A natação aqui, foi um divisor de águas, pois os professores achavam que ela era uma coitadinha, apenas agora que ela está aprendendo a nadar de verdade, pois a professora cobra ela para nadar mesmo, pois não observa somente a deficiência, mas sim a pessoa que o aluno é.*

#### **QUESTÃO 6** Como se dá sua relação com os outros colegas na aula?

A2 - Eu nunca me senti pertencente aos lugares que participei, por isso aqui é muito bom, pois me relaciono com pessoas que possuem limitações parecidas com as minhas, onde vejo que possuímos pontos em comum, assim consigo conversar de igual para igual com os outros alunos, pois aqui eu posso ser eu, sem me preocupar com o julgamento de outras pessoas.

A6 - Possuo uma relação de troca com os outros alunos muito boa.

A8 - Ele se dá muito bem com todos os colegas, mesmo que seja tímido, está se esforçando para se adaptar e fazer amigos.

Em sua essência, as respostas dos alunos ou seus responsáveis descreveram pessoas que não conseguiam adaptar-se em outros lugares e encontraram-se no esporte, nesse caso na natação. Visto que,

os sentimentos mais comuns diante da deficiência são a negação e a revolta, observando que as pessoas com deficiências físicas podem vivenciar situações desagradáveis em níveis de preconceito, discriminação e afastamento, proveniente das diferenças corporais em relação à maioria dos indivíduos que fazem parte de seu convívio, contribuindo para uma autoestima negativa. (MAIA, 2010 apud NAZAR et. al., 2019, p. 43)

Partindo da informação apresentada pelo autor, e como falou o aluno A2 durante a entrevista, ela consegue apenas ser ela mesma, quando está perto de outras pessoas semelhantes a ela, que nesse caso são pessoas com deficiências. No sentido, que ela se sente melhor conversando com elas, pois afirmou que não ocorre julgamentos entre elas, apenas estão se incentivando para serem melhores sempre, enfatizando a necessidade em evoluir cada dia mais no esporte.

Além, desses fatores preconceituosos e a negação social contra o indivíduo com deficiência, reforça e fortalece a exclusão social deles, pois a sociedade os vê como carentes ou impossibilitados (GIL, 2004 apud NAZAR et. al., 2019). Nesse sentido, as aulas do projeto, como apresentaram os entrevistados, servem como um grande fator de auxílio na inserção social, bem como na promoção de um estilo de vida mais saudável e motivacional para eles.

Os pontos em comum entre os alunos, os ajudam a conseguir socializar mais entre eles, além que foi informado que os professores os incentivam muito a participar de outros espaços sociais, para terem contato com mais pessoas. Isto posto, mostra que os auxilia no processo de aceitação, pois quando eles se aceitam, não tendem a importar tanto com os julgamentos alheios, fatos esses informados pelos entrevistados, pois a informação e a comunicação são ferramentas eficazes para combater essas atitudes e ajudar a promover a equidade e o respeito à diversidade humana (GIL, 2004 apud NAZAR et. al., 2019, p. 43).

#### 4.3. AS ATIVIDADES FÍSICAS REALIZADAS E SEUS BENEFÍCIOS

**QUESTÃO 7** Quais são os conteúdos e atividades que você mais gostou de participar e aprender, nas aulas?

A1 - Ela gosta de nadar, ela é um ser aquático, se deixar ela fica o dia todo, demora a entrar, por conta do frio, mas quando entra é difícil de sair. O que ela mais gosta de fazer nas aulas são as atividades recreativas e lúdicas.

A5 - Até o momento está sendo tudo muito novidade ainda, participo das aulas e gosto muito de todos os educativos e nados que a professora passa, ainda

não consegui definir o que mais gosto durante as aulas, estou me aperfeiçoando em todos.

A7 - O que eu mais gosto é o que mais odeio, que é o trabalho de respiração, devido a ser corredor, sinto muita dificuldade de alterar a respiração da natação, pois ela é diferente das corridas, respirar pela boca e soltar pelo nariz é bem diferente para mim.

Em relação às respostas informadas pelos entrevistados, os alunos demonstram gostar bastante das aulas, mas diferenciam-se quando perguntados sobre o que exatamente gostam de fazer durante as aulas. Como a mãe do aluno A1 informou que ela adora fazer as atividades recreativas e lúdicas, o aluno A5 não conseguiu informar, pois é iniciante na natação e até o momento está gostando de tudo que lhe foi passado, desde o nado crawl ao peito.

Já o que foi informado pelo aluno A7, ele gosta e ao mesmo tempo odeia o trabalho com a respiração durante os nados e os educativos, pois é um atleta de alto rendimento do atletismo, devido a isso relatou ser muito estranho respirar pela boca e soltar pelo nariz. Visto que, esse é um movimento contrário ao que ele faz durante as corridas, o que dificulta bastante seu aprendizado, mas que está gostando de aprender algo novo da mesma forma.

Durante a entrevista, 3 dos alunos informaram que o nado que mais gostam de praticar é o crawl, pois relatam que ele é mais fácil e não gostam de nadar o nado costas, porque ele é mais difícil e não conseguem ver para onde estão indo, ao menos na piscina que treinam, na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) visto que ela não possui bandeirolas.

**QUESTÃO 8** Antes de praticar as aulas aqui, você havia praticado algum outro esporte? Se sim, como foi sua experiência com ele?

A2 - Sim, já fiz parabadminton e vôlei sentado, no entanto não me adequei muito no vôlei sentado, pois sempre tentava levantar do chão para realizar qualquer movimento.

A5 - Sim, havia praticado basquete em cadeira de rodas, mas gostei mais da natação.

A7 - Sim, sou velocista no atletismo, na classe T44. Antes do acidente, apenas corria na rua mesmo.

A8 - Sim, ele praticou goalball e futebol para cegos, mas não se adaptou em nenhum deles, dizia não ser um esporte interessante.

Como bem observado pelas respostas da entrevista, tornou-se perceptível que procuraram esportes diferentes, antes de adentrar na natação. Apenas, o aluno A7

que era e continua sendo um atleta de atletismo da classe T44, onde pratica e treina as corridas de velocidade, os 100m, 200m, 400m e 800m, como deixou bem enfatizado na entrevista, que já fazem 5 anos que pratica essas modalidades e na atualidade é um atleta federado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), sendo que está treinando pelo projeto do Centro de Referência Paralímpico (CRP), tanto o atletismo, como a natação.

Esse atleta, informou ainda que pretende competir pela natação também, para representar o Estado de Goiás, nas competições paralímpicas que sucederem atualmente. Mas, diferente dele, todos os outros entrevistados informaram que encontraram a natação como seu esporte, visto que quando tentaram outras modalidades esportivas, não se sentiram encaixados nelas.

Como citado por alguns, praticaram vôlei sentado, parabadminton, basquete em cadeira de rodas, além do aluno com deficiência visual que praticou goalball e futebol para cegos. Todos eles durante o ato da entrevista, relataram o mesmo, que não se encaixavam nesses esportes e quando iniciaram na natação, gostaram bastante de estar em contato com a água, além de toda liberdade corporal que ela cria para os alunos, principalmente para quem possui limitações físicas e vê no meio líquido, uma forma de expressão corpórea genuína e independente (GRASSELLI e PAULA, 2002 apud NAZAR et. al., 2019).

Por isso, que falando um pouco sobre esporte escolhido pelos alunos para praticar e o que objetiva-se na pesquisa, vemos que

Os nados na Natação Paralímpica são os mesmos da convencional: crawl, costas, peito, borboleta e provas de medley (quatro estilos) e revezamento. As adaptações são feitas nas largadas, viradas e chegadas. Para que o nadador cego saiba o momento da virada sem trombar na borda o tapper dá um toque com um bastão com ponta de espuma em sua cabeça ou corpo. Dependendo da deficiência, a saída pode ser feita de dentro da água, com ajuda de uma pessoa ou toalha, mas não pode ser empurrado. Para obter auxílio o nadador deve fazer a solicitação que será submetida à aprovação do delegado técnico. Para nadadores com deficiência visual o toque simultâneo na virada e chegada poderá não ser exigido. Não será permitido nenhuma modificação em que o nadador possa ganhar vantagem. Nadadores que tenham resquícios visuais deverão usar óculos opacos. (DALLA DÉA et. al., 2019, p. 104).

Nesse sentido, observamos que um dos esportes mais inclusivos torna-se, a natação, pois qualquer pessoa, independente da sua deficiência consegue praticar esse esporte, mediante alguma ajuda ou não. Por isso, os modelos competitivos de natação paralímpica possuem várias classificações, indo das pessoas com limitações

físico-motoras, deficiência visual e deficiência intelectual, em que vemos uma abrangência na totalidade das deficiências.

Para os atletas que quiserem competir, devem passar por um exame, nomeado de classificação funcional, que o CPB realiza com eles para definir qual será a classificação que possuíra e em qual poderá competir. Durante as entrevistas, foi possível perceber que alguns atletas conseguem diminuir suas limitações e assim mudando sua classe, onde o treinador ou o próprio Comitê vêem a necessidade em realizar um novo teste para mudá-la.

**QUESTÃO 9** Essas aulas trouxeram melhorias em sua vida? Se sim, quais?

A2 - Sim, com a natação, eu tropeço menos, caio menos, as minhas dores nas pernas diminuem muito, além de manter um esporte e estar sempre ativa, pois é algo bom para todo mundo. Até mesmo, o cansaço que a natação proporciona é bom para me ajudar a dormir mais a noite, vejo só benefícios na prática da natação.

A6 - Sim, as aulas de natação ajudaram a fortalecer minha musculatura após o acidente, pois não podia na época praticar esportes com uma intensidade forte, o que me fez optar pela prática da natação, que veio como um complemento no processo de recuperação.

A8 - Ele era muito tímido, essa está sendo a melhora mais visível que estou vendo nele, pode ver que ele está tendo contato com as crianças e professores, está adorando e se soltando mais, tendo uma maior liberdade em se expressar com as outras pessoas.

Com o desenvolvimento das entrevistas, com os alunos ou seus responsáveis, tornou-se perceptível que todos obtiveram melhoras em sua vida, desde questões sociais a melhoras físicas e emocionais. Uma visão muito interessante do desenvolvimento dos alunos de natação, do projeto Centro de Referência Paralímpico (CRP), está sendo apresentada como os benefícios proporcionados para eles, através de uma melhor qualidade de vida.

Diante disso, as atividades no meio aquático proporcionam a pessoa com deficiência física, superar seus próprios limites, dominar tanto seus medos, como os receios em praticar algum esporte, além que podem vir a melhorar o desempenho tanto na natação de sobrevivência, ou necessária para pequenos deslocamentos, como na natação desportiva que abrange os quatro nados, objetivando sua participação em treinamento paralímpico (FREGOLANTE; DO PRADO, 2015 apud NAZAR et. al., 2019).

Ambos os objetivos, proporcionados pelo CRP, que trazem os alunos desde a iniciação esportiva até o alto rendimento, conduzindo aulas próprias para cada tipo de aluno, a depender do seu nível atual no esporte ou do seu desejo em aprender a nadar por lazer ou realmente para competir, traduzindo o objetivo do CRP, que é a captação de futuros atletas para as diversas modalidades paralímpicas existentes (CENTRO PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

Desse modo, a aluna A2 demonstrou em sua fala que ama os esportes, por isso se dedica tanto à natação, visto que ela é uma das atletas que representaram o estado de Goiás, nas Paralimpíadas Universitárias que ocorreu em João Pessoa. Assim, desde que começou a nadar, ela disse que tropeça menos e ganhou mais força muscular, bem como seu sono está melhor, devido ao cansaço proporcionado pela atividade física.

Não obstante a isso, o aluno A6 conseguiu explicar que devido ao acidente que lhe acometeu, ficou muito sedentário uns meses e quando começou na natação, percebeu como estava melhorando rapidamente seu processo de recuperação. Além disso, percebeu seu condicionamento físico melhorando. Já o aluno A8, era muito tímido, como salientou sua avó, ele não tinha contato com outras pessoas e devido ao período pandêmico que passamos, deixou-o mais retraído e o programa está proporcionando mais momentos de interação social para ele.

**QUESTÃO 10** Quais benefícios que a prática da natação, através de aulas do centro de referência paralímpico, lhe proporcionou?

A1 - Com a natação a gente percebe que ela tá mais ágil e forte, ela não perdeu peso, mas a gente percebe que houve com certeza uma troca de tecido adiposo para tecido muscular. Então ela tá abaixando, levantando e caminhando com muito mais facilidade. Além dos ganhos que ela teve na natação, por exemplo, ontem eu vi ela nadando certinho e fazendo respiração lateral certinha, que são ganhos do projeto.

A6 - O que mais senti de benefícios, foi o fortalecimento muscular e a aceleração no meu processo de recuperação, após o acidente.

A7 - Melhoraram todo meu condicionamento como atleta, pois consigo alternar os treinos de natação e atletismo, o que faz um agregar no outro e me deixar melhor condicionado para as práticas e competições.

Podemos observar, através das falas dos entrevistados, que as práticas de natação proporcionam diversos benefícios para eles, como foi salientado na questão anterior. Mas um ponto, que ainda vale salientar, são os processos inclusivos que as aulas do projeto estão proporcionando para os alunos beneficiados, como o

desenvolvimento social e psicomotor, associado com o treinamento físico e as aulas exaustivas que lhes proporcionam melhores noites de sono.

O indivíduo com deficiência no universo da inclusão, possui questões que transcendem os princípios da igualdade de direitos, pois um ponto a ser tratado é o desenvolvimento de um trabalho diferenciado, evitando criar uma operação exclusivista dentro do processo de inclusão. Visto que, o objetivo não é tornar todos iguais, mas que todos encontrem seu espaço dentro desse processo de aprendizagem (CUNHA E ROSSATO, 2015 apud NAZAR et. al., 2019).

Isto posto, com as observações nas aulas e com as entrevistas realizadas, foi possível perceber como o ambiente das aulas do projeto são essenciais para os alunos. Mesmo que, foi apenas as aulas de natação observadas nesta pesquisa, é perceptível que as aulas no geral são boas para os alunos, pois os alunos que relataram terem participado ou ido ao intercentro, acharam incrível todo aquele ambiente proporcionado pelo CPB, para as pessoas com deficiência conseguirem competir e se divertir com os outros.

Os benefícios em participar das aulas, não está apenas pautado nos momentos de aulas e pós-aula, com as questões físicas, emocionais e sociais. Mas, como citado anteriormente, a participação nas competições, seja competindo ou assistindo, cria nos alunos um sentimento de dever cumprido que se tornou imensurável em descrever com palavras, algo que foi bem salientado pelos atletas entrevistados, sendo o aluno A2 e o A7.

#### 4.4. PERCEPÇÃO SOBRE BEM ESTAR E SAÚDE

Ao final de todas as entrevistas, foi realizada uma percepção subjetiva sobre a saúde e o bem estar dos alunos, com as respectivas pessoas entrevistadas, sendo eles mesmos ou seus responsáveis. Desse modo, também foi lhes perguntado o que acham que o projeto modificou na vida dos alunos, nos quais foram questões sobre saúde, autoestima, autonomia, socialização, sono e ansiedade.

Assim, deveriam descrever de 0 a 10, o quanto o projeto havia modificado em cada um desses aspectos e explicar o porquê achavam que era esse número. Por isso, ao final desse capítulo criei a tabela 2, que apresenta quantitativamente como os alunos possuíam desenvolvimentos expressivos em cada um desses pontos abordados durante a entrevistas, assim as médias em relação aos 8 alunos foram

realizadas para apresentar como se deu a evolução de cada um deles durante a evolução nas aulas.

Portanto, abaixo será apresentado os resultados dessa pesquisa subjetiva, sobre as percepções do bem estar e saúde dos alunos de natação do Centro de Referência Paralímpico, do núcleo de Goiânia-GO, que concentrasse na Faculdade de Educação Física e Dança na UFG:

**De 0 a 10 me diga como você considera sua saúde ou do seu filho:**

Você acha que o projeto modificou a saúde dele? Explique por favor.

A6 - 8, me ajudou a melhorar meu condicionamento físico, assim como minha capacidade cardiorrespiratória.

A7 - 9, porque poderia ser melhor, pois ser atleta de alto rendimento no nosso país é um pouco difícil, porque exige muito e gasta muito e o recurso que você tem para pode se manter praticamente não dá, pois não recebemos incentivo financeiro do governo, assim um dos tratamentos de fisioterapia que eu necessito, não consigo pagar e natação me auxilia com isso.

Nesse sentido, em relação às falas dos entrevistados, tornou-se perceptível que os alunos que participam das atividades físicas, proporcionadas pelo projeto, em consequência conseguiram melhorar bastante sua saúde, de forma geral. No sentido que melhoraram o seu condicionamento físico, onde informaram que cansam menos ao longo do dia e conseguem viver melhor, sentindo-se bem consigo mesmos, sem cansaço exacerbado.

Por isso, algumas falas, como do aluno A6 trouxe a informação que conseguiu sentir uma melhora em sua capacidade cardiorrespiratória, onde viu que progrediu bastante em sua condição física, pois devido ao acidente em que lhe atingiu, parou de praticar atividades físicas e estava sedentário. Assim, encontrou nas aulas de natação um esporte que ajuda em todos os aspectos da sua saúde, com uma melhora expressiva em sua qualidade de vida.

A atividade física é essencial para a saúde e qualidade de vida de qualquer pessoa, com ou sem deficiência (GARCIA et. al., 2012, p. 143). Por isso, vemos que o projeto possui a possibilidade de trazer diversos benefícios para as pessoas com deficiências, visto que ele proporciona esses momentos de atividades físicas para eles, onde prezam por promover atividades inclusivas para quaisquer que forem as deficiências do praticante.

Uma outra questão interessante para ser discutida, foi uma das informações que um dos entrevistados, no caso o aluno A7, apresentou que é um atleta de alto rendimento profissional, onde participa de várias competições de atletismo. Porém, informou o quanto não recebe incentivo governamental para conseguir treinar mais e fazer as fisioterapias necessárias, assim encontrou na natação algo que supre essa necessidade, de forma que através dela está conseguindo melhorar sua condição corporal, para competir melhor nas próximas competições.

Portanto, para Garcia et. al. (2012, p.143), se faz necessário compreender que o esporte, principalmente a natação

proporciona aos praticantes a descoberta de potenciais ao ultrapassar barreiras e ideias pré-concebidas sobre desempenho e capacidade, permite a inclusão pessoal e social e descondiciona atitudes de desânimo e indiferença. Particularmente relevantes, as atividades realizadas na piscina, além de solicitar maior trabalho de órgãos e sistemas, pela fisiologia da imersão é, para muitos, o único lugar onde o exercício e a movimentação ativa livre podem ser realizados com segurança.

Levando em consideração esse ponto, de que a natação ou exercícios realizados em meio aquático, proporciona para o praticante uma movimentação mais livre, além de possuir mais segurança que outros exercícios feitos fora da piscina. Assim, percebemos o quão está sendo importante para os praticantes das atividades físicas no projeto, e como está melhorando a saúde deles no decorrer das aulas, vendo melhoras significativas na saúde das pessoas que estão a pelo menos 2 meses nas aulas.

### **De 0 a 10 me diga como você considera sua autoestima ou do seu filho:**

Você acha que o projeto modificou a autoestima dele? Explique por favor.

A1 - 9, começou a usar shorts, está sendo mais ousada nas vestimentas, não possuindo vergonha de usar algumas peças de roupas, que anteriormente evitava de usar.

A3 - 10, sempre foi 10, ela é modelo inclusiva, já desfilou e fez comercial da Flávios e Riachuelo. Ela está treinando aqui há 5 meses, onde já conseguiu emagrecer 9 quilos, pois um pessoal de um comercial que ela iria fazer, não conseguiu participar, pois estava acima do peso.

A6 - 8, pois comecei a conviver com mais pessoas iguais a mim, sendo que após o acidente, esse foi o primeiro lugar que tive contato com outras pessoas com deficiência.

A7 - 9, essa é uma parte delicada para mim, por causa das questões das minhas limitações, mas eu acho que o esporte ajuda muito porque eu consigo me conhecer melhor.

Isto posto, os entrevistados apresentaram que após entrar no projeto, os alunos tiveram suas respectivas autoestimas melhoradas substancialmente, visto que como o aluno A7, ele conseguiu se conhecer melhor quando estava inserido no esporte, o que melhorou sua autoestima. Já o aluno A1 e a A3, conseguiram emagrecer mais com os exercícios físicos, o que segundo eles melhorou bastante sua autoestima, vendo que a média geral que os entrevistados afirmaram subjetivamente sobre sua autoestima foi 9.

A prática da natação adaptada, sendo relacionada com as propriedades da água e como elas influenciam no comportamento das pessoas com deficiência, reflete no aspecto fisiológico ou psicológico deles, em que podem desenvolver diversas habilidades motoras que contribuirão para as atividades da vida cotidiana (PEREIRA e GARCEZ, 2010 apud NAZAR et. al., 2019).

Foi perceptível como todos os alunos confirmaram que as aulas do projeto, consegue contribuir com sua melhora na vida, pois conseguem sentir-se melhor consigo mesmos, até como visto na tabela 2, eles se deram notas boas, quando questionados sobre a autoestima. Desse modo, as aulas de natação estão auxiliando com a eliminação do receio de seu próprio corpo, elevação da auto imagem, estímulo à independência, autonomia e socialização com outros grupos (PEREIRA e GARCEZ, 2010 apud NAZAR et. al., 2019, p. 44).

Outro ponto abordado, foi do aluno A6, que informou que após o acidente que lhe deixou com deficiência, não havia convivido com outras pessoas que também possuíam deficiências e limitações. Assim, se sentiu melhor, pois anteriormente ficou com medo de ser excluído pelas pessoas, mas viu que a aceitação foi muito boa para manter-se bem e a convivência com pessoas iguais a ele, como foi dito na entrevista.

### **De 0 a 10 me diga como você considera sua autonomia ou do seu filho:**

Você acha que o projeto modificou a autonomia dele? Explique por favor.

A2 - 9, eu sempre fui muito apegada com meus pais, pois eles sempre foram muito protetores, já que nasci com deficiência, mas as viagens proporcionadas pelo esporte, como a viagem que fiz para competir em João Pessoa, onde ficamos uma semana fora. Tive que fazer tudo sozinha, isso me ajuda a melhorar minha autonomia.

A6 - 10, depois que coloquei a prótese na perna consigo fazer qualquer coisa, sem ela que possuo mais dificuldades em fazer algo que precise andar.

Os entrevistados deram respostas bastante diversificadas sobre suas próprias perspectivas em relação ao que sentiram de melhora na autonomia, assim 4 deles não opinaram muito sobre a temática, apenas disseram que sentiram melhoras expressivas desde quando entraram no projeto, visto que na média geral atribuíram nota 9,1 para si mesmos.

Por isso, vemos que o esporte, especialmente a natação, fizeram com que o aluno A2 aprendesse a se virar sozinha, pois como dito por ela, sempre teve pais protetores, visto que ela nasceu com deficiência. Além, da importância que as competições possuem para os atletas com deficiências, visto que são

organizadas para que os atletas disputam entre si de igual pra igual, em se tratando de suas limitações físicas, pois no momento da prática esportiva ou da competição têm-se atletas com as mesmas deficiências disputando um jogo, fazendo com que o momento da competição seja vivido por pessoas iguais beneficiando socialmente os deficientes (ANDRADE e BRANDT, 2008, p. 2)

Partindo desse ponto, as competições podem gerar autonomia para os praticantes de alguma modalidade esportiva, como foi citado pelo aluno A2, que sentiu-se mais confiante e na obrigação de fazer o que precisa-se sozinha. De modo que, as pessoas que buscam o alto rendimento de algum esporte, devem ir atrás de começar nas competições, para terem essa prática e buscarem cada dia mais sua autonomia.

A natação adaptada, apenas pelos seus benefícios, pode auxiliar no melhor desenvolvimento motor das pessoas com deficiência, visto que a natação é um dos esportes com a maior acessibilidade para eles, pois contribui tanto na reabilitação, como na inclusão social. Visto que isso pode auxiliar na melhora do aumento de força muscular, flexibilidade, diminuição do percentual de gordura, aumento da autoestima e confiança (TOURNAKI & CRISCITIELLO, 2003; LLORET, 2003 apud NAZAR et. al. 2019).

**De 0 a 10 me diga como você considera sua socialização ou do seu filho:**

Você acha que o projeto modificou a socialização dele? Explique por favor.

A1 - 6, ela não é tímida, pois fala muito bem com as pessoas quando necessário. Mas prefere ficar calada na sua e o projeto está melhorando bastante seu processo de socialização.

A2 - 10, sempre fui muito expansiva, mas geralmente sou mais fechada, pois tenho medo das pessoas me criticarem por conta da minha deficiência, pois sofri muito bullying quando era criança. Mas, o projeto me ajuda a ser mais sociável.

A3 - 10, nunca tivemos problemas com ela socializar, mas temos problemas com as outras pessoas que não aceitam ela, como na escola, temos alguma dificuldade em relação a isso. O projeto agregou bastante, pois a professora aqui, sempre incentiva ela a conversar e ir para outros espaços socializar com as pessoas.

A4 - 10, porque o projeto ajuda ela a socializar com novas pessoas, mas ela sempre foi muito comunicativa, nos hospitais, no ônibus, na rua, todo lugar em que vamos, ela arruma amizade e conversa com as pessoas.

A6 - 10, melhorou no sentido em que me senti bem em um ambiente onde havia outras pessoas iguais a mim, pois pelo acidente ter sido recente, o primeiro lugar que tive contato com outras pessoas com deficiência foi no projeto, onde consigo socializar e ter boas conversas com as pessoas daqui.

A7 - 10, hoje sendo um atleta paralímpico e conhecendo pessoas no mundo do esporte, com as mesmas deficiências que as minhas ou mais elevadas, consigo enxergar o mundo de uma forma diferente e saber adaptar com tudo isso. Além disso, consigo enxergar as outras pessoas que se consideram normais sem nenhum tipo de deficiência que não tem esse mesmo entendimento e a gente acaba trabalhando isso com elas.

A8 - 10, pois agora está conversando mais com as pessoas e antes não era de brincar, agora está se soltando mais e conseguindo conversar com as pessoas, sem o medo que possuía antes.

Observando que, em caráter quantitativo, o que mais melhorou segundo as análises da percepção subjetiva dos sujeitos entrevistados foi a socialização deles, podemos tratar de vários pontos que nos foram informados ao decorrer de cada uma das entrevistas.

Assim, um dos pontos a serem tratados é a aceitação por parte de outras pessoas, para com as pessoas com deficiências, visto que a mãe do aluno A3 informou que ela sempre socializa com as pessoas ao seu redor, mas que na escola possui muitas reclamações de que as pessoas não a aceitam como deveria, mas de todo modo ela é incentivada ir para lugares novos e socializar com mais pessoas, e tentar não se preocupar com julgamentos

O aluno A6 e A7, informaram que antes não possuíam contato com outras pessoas com deficiências, o que torna mais interessante de se perceber nessas falas é o quão importante a visibilidade social das pessoas com deficiência é necessária, seja para autoaceitação, como para o processo de socialização deles. Como informou o aluno A7, quando convive com outras pessoas semelhantes a si mesmo, consegue enxergar o mundo de uma forma diferente, além que falou que as pessoas que demonstram não ter esse mesmo entendimento sobre deficiências, ele conversa com elas e tenta mudar os conceitos estereotipados que ela tenha.

Por isso, vemos que

[...]o esporte está caminhando a passos largos ao encontro da inclusão, da diminuição das diferenças, deixando atletas deficientes em uma situação digna que todos merecem. O esporte proporcionará outros benefícios para o atleta deficiente físico, pois possibilita a integração social, independência nas atividades propostas, competitividade, grupos de atividades, atividades individuais, concentração, coordenação e regras. (LABRONCI et. al. 2000 apud ANDRADE e BRANDT, 2008, p. 2).

Partindo desse pressuposto, o esporte está caminhando a um ponto em que possibilitará a diminuição das diferenças e auxiliará em uma melhora da inclusão social das pessoas com deficiências, que são principalmente as mais excluídas dessas práticas em alguns ambientes. Visto que, os relatos dos alunos durante as entrevistas foram de pessoas que começaram a praticar atividades físicas só em lugares especializados, pois alguns professores não possuem paciência para ensiná-los, o que deve mudar ao longo do tempo, com a inclusão sendo mais disseminada nos cursos de formação.

#### **De 0 a 10 me diga como você considera seu sono ou do seu filho:**

Você acha que o projeto modificou o sono dele? Explique por favor.

A2 - 8, tenho um sono muito ruim, mas devido ao cansaço permite que a gente durma bem melhor, durmo em torno de 6 a 7 horas por dia, pois moro bem longe da minha faculdade.

A3 - 10, as aulas melhoraram 100%, pois quando pegava filmes para assistir no Netflix, ela emendava um no outro. Vi que após o projeto, ela melhorou bastante, devido ao cansaço proporcionado pelas atividades físicas, começou a dormir bem melhor e mais cedo.

A4 - 10, ela sempre foi boa para dormir, lá em casa a gente sempre dorme cedo, por volta das 20:30, pois ela tem uma rotina muito corrida, então ela sempre chega em casa muito cansada, por isso ela dorme muito rápido.

A6 - 9, pois sem a prática da natação tenho insônia, ou seja, mais dificuldades para dormir, pois durmo cerca de 5 horas, mas é um sono de qualidade e quando pratico natação consigo chegar às 8 horas de noite de sono.

A7 - 10, durmo até demais, acordo porque tenho que levantar, durmo em torno de 8 a 10 horas por dia.

A8 - 10, sempre teve o sono bom, mas agora ele dorme mais cedo e está muito bem.

Visto que, as atividades físicas já proporcionam momentos de exaustão e cansaço físico durante a prática, o que deixa o organismo dos praticantes mais cansado e com necessidade em dormir mais e o que costuma proporcionar um sono melhor. Assim, em relação às respostas dos entrevistados, todos informaram que sentiram mais sono após iniciar as práticas e melhoraram a noite de sono.

Como o exemplo do aluno A2, que informou que tinha uma noite de sono muito ruim e que o cansaço, pelas práticas, faz ela dormir bem melhor. Igualmente ao aluno A3, que anteriormente a mãe relatou que virava a noite vendo filmes sem parar no Netflix, onde no dia seguinte deixava ela exausta e sem animação de fazer nada, agora com as práticas de natação, ela consegue dormir mais e melhor, também devido ao cansaço.

Por outro lado, alguns alunos sempre dormiram bem, como os casos dos alunos A4, A7 e A8, que informaram que as noites de sono sempre eram boas. Mas, com as práticas de natação melhoraram bastante o sono e agora estão conseguindo dormir melhor, pois relataram o mesmo dos outros alunos, que devido ao cansaço possuem uma noite de sono melhor do que antes.

**De 0 a 10 me diga como você considera sua ansiedade ou do seu filho:**

Você acha que o projeto modificou a ansiedade dele? Explique por favor.

A1 - 2, ela não possui nenhum índice de ansiedade, mesmo quando faz palestras ou apresentações de dança, fica tranquila e não sente medo (Frio na barriga) antes de fazer as coisas.

A2 - 9, antes eu diria que minha ansiedade era bem mais alta, mas depois que entrei no esporte, tenho menos receio de como as pessoas vão achar ou me tratar devido a minha deficiência, pois as pessoas aqui são muito acolhedoras e isso me ajuda a superar a ansiedade aos poucos.

A3 - 8, ela às vezes tem um pico de ansiedade, mas com a natação ela melhorou bastante o nível de ansiedade dela. Pois, anteriormente era bem alto, comparado a agora que ela está no projeto.

A6 - 7, tive muito stress mental após o acidente e devido a isso me senti muito mal, mas com o projeto e as aulas de natação, vi minha ansiedade melhorar por causa das práticas de atividades físicas.

A7 - 8, se não fosse o esporte, acho que já teria surtado, pois sou uma pessoa muito ansiosa, mas graças ao esporte estou bem melhor hoje.

A8 - 1, ele estava muito nervoso antigamente, pois as pessoas anteriormente não tinham paciência com ele, devido a isso estava muito ansioso, mas com as práticas da natação e a paciência que os professores possuem com ele, acelerou bastante seu processo para diminuir a ansiedade.

A ansiedade para alguma das pessoas entrevistadas, era um problema antes de entrar no projeto e começar na natação, pois como o aluno A7 informou durante sua fala, ele acredita que já teria surtado, se não fosse o esporte na vida dele. Em outros momentos da entrevista, ele informou que não consegue mais viver sem praticar algum esporte, que no caso atualmente ele pratica tanto o atletismo como a natação.

Para isso, que se faz necessário existirem os psicólogos do esporte em atendimento aos atletas e praticantes de atividades esportivas, de modo que auxiliem psicologicamente as pessoas com deficiência que estejam praticando alguma modalidade esportiva. Mas há literaturas que falam sobre os psicólogos do esporte que possuem apenas preparos mecanicistas, onde estão apenas preocupados com o ideal de formar campeões, e não os ver como seres humanos (FEIJÓ, 1998 apud ANDRADE e BRANDT, 2008).

Desse modo, a ênfase que os psicólogos do esporte devem ter é em ajudar os atletas com deficiência a alcançar um desempenho máximo, satisfação pessoal e desenvolvimento por meio da participação (WEINBERG e GOULD, 2001 apud ANDRADE e BRANDT, 2008). Fazendo-se, uma formação do atleta como um ser humano de direitos, não apenas a formação de um campeão, sabendo que cada ser humano possui sua individualidade e por meio dela se identifica em sociedade.

Partindo desse ponto, onde cada um possui suas individualidades e problemas individuais, os professores desses atletas necessitam de ter um amparo de um psicólogo que os ajude com as questões mais pertinentes dos praticantes de atividades físicas. Pois, o importante é enxergar aquele aluno como uma pessoa que precisa ser respeitada, como o aluno A2 informou, em que se sentiu acolhido durante as aulas, como nunca antes havia sentido, sendo que relata que devido a sua deficiência sempre teve medo do julgamento alheio.

Além do aluno A8, que a avó informou que ele estava muito nervoso e estressado antes de iniciar as práticas, pois não tinha ninguém para ajudá-lo em alguma prática esportiva. Visto que, os professores que já passaram para ensinar algo a ele, nunca conseguiram realmente ensinar, devido a ele possuir deficiência visual, nesse sentido os professores do projeto foram receptivos e estão ensinando como nunca antes havia ensinado, por isso ele era sedentário antes das aulas.

Por fim, com a análise da percepção subjetiva dos alunos, tornou-se possível perceber que alguns ainda possuem uma taxa alta de ansiedade, já que a média geral ficou em 5,5 pontos, podendo ser abaixado com o decorrer do tempo e conforme forem praticando mais os esportes. Sendo que, o critério para ansiedade era diferente dos demais aspectos, no sentido que quanto menor fosse a taxa, melhor estava sendo o desenvolvimento pessoal dos praticantes.

Aluno	Saúde	Autoestima	Autonomia	Socialização	Sono	Ansiedade
A1	7	9	9	6	9	2
A2	7	8	9	10	8	9
A3	10	10	7	10	10	8
A4	10	10	10	10	10	7
A5	9	8	8	9	8	2
A6	8	8	10	10	9	7
A7	9	9	10	10	10	8
A8	10	10	10	10	10	1
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>72</b>	<b>73</b>	<b>75</b>	<b>74</b>	<b>44</b>
<b>Média</b>	<b>8,75</b>	<b>9</b>	<b>9,125</b>	<b>9,375</b>	<b>9,25</b>	<b>5,5</b>

Tabela 2: Média geral das percepções subjetivas dos indivíduos sobre sua saúde e bem estar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo surgiu da investigação dos aspectos benéficos que as práticas de atividades esportivas tinham para as pessoas com deficiências no projeto Centro de Referência Paralímpico (CRP). Assim, foi buscado os locais que desenvolviam as aulas para o CRP, onde foi encontrado um dos seus núcleos, por coincidência na UFG, em que utilizavam a piscina da FEFD para desenvolver as aulas de natação.

Desse modo, a análise das aulas partiu do ponto em que foram observadas as aulas desde o nível iniciante, que chamam de iniciação esportiva, já o nível intermediário/avançado, denominado de alto rendimento, onde os atletas estão treinando com foco em competições. Assim, tornou-se perceptível a diferença clara entre as aulas de cada um dos níveis, em que a iniciação esportiva estava enfatizando mais a ludicidade e a adaptação ao meio líquido, como está descrito nos diários de campo 1 e 2, presentes nos apêndices.

Já nas aulas de alto rendimento, onde os atletas treinam para futuras competições, foi notório a presença de todos os 4 estilos de nado (peito, costas, borboleta e crawl). Nesse sentido, colocam eles para praticar os nados sem parar, não havia brincadeiras lúdicas, eram totalmente focados em aprendizado técnico de nados, desde as saídas até as viradas olímpicas, visto que essas aulas se tratavam de treinamentos preparatórios.

Devido a isso, o método de análise de conteúdo, com foco nas entrevistas, nos quais foram realizadas com 8 dos alunos ou seus responsáveis, em que não se fez como critério o nível técnico de cada um dos alunos, pois a pesquisa tratava-se de um método quali/quantitativo. Onde possuiu como ênfase, compreender como estava sendo as aulas e através das entrevistas, como elas estavam auxiliando os praticantes e quais eram os benefícios que estavam percebendo em sua qualidade de vida, já que a pesquisa buscou compreender subjetivamente a percepção de bem-estar e saúde deles.

Com isso, vimos as respostas dos alunos, local onde foram tratadas de forma quantitativa, em que poderiam atribuir uma nota a si mesmos, em relação a 6 aspectos de percepção da saúde e bem-estar, além dos motivos que incentivaram toda essa melhora. Pois, foi possível ver que em todos os aspectos, todos os entrevistados afirmaram que os alunos melhoraram nesses aspectos, a única ressalva foi de três

indivíduos que nunca possuíram níveis de ansiedade e nessa parte eles nem tinham o que melhorar, por isso logo atribuíram uma nota baixa, que na pesquisa esse era um bom indicativo dos níveis de ansiedade, quanto menor, melhor.

Por isso, antes dessas perguntas serem realizadas, já que foram feitas ao final da entrevista. Busquei compreender como foi toda a trajetória desses alunos até chegarem nas aulas do CRP, além de quais foram seus incentivos e o que buscavam com o esporte em suas vidas.

Como demonstrado nos capítulos anteriores e faço questão de explicitar aqui no final, cada aluno possui suas particularidades próprias, por isso cada um luta suas próprias batalhas, tanto internas, como os alunos que possuem altos níveis de ansiedade, como externas e que fogem do controle dos alunos, como alguns do relatos que escutei deles em momentos aos quais não estava sendo gravado ou em um momento a parte da entrevista, onde disseram como alguns sofriam bullying quando crianças, tratando dos que possuem deficiência congênita, e como tinham problemas com sua autoestima e para socializar com outras pessoas.

Nesse sentido, pude perceber como essa pesquisa de campo possui vários pontos interessantes e que podem ser discutidos em futuros trabalhos acadêmicos, pois não trata apenas do que está escrito nesse trabalho, mas todo o processo que foi ir às aulas na piscina, ver os alunos aplicando o que os professores estavam instruindo e como estavam melhorando nos nados, além da adaptação ao meio líquido que era necessária para alguns deles.

Diante disso, pude compreender a realidade diferente em que cada um deles se encontrava, desde o que era visível no momento das aulas, que eram nos nados, visto que havia alguns campeões de competições paralímpicas escolares e universitárias, que estavam presentes ali nas aulas. Além disso, os aspectos interpessoais e pessoais dos alunos também foram abordados durante as entrevistas e os momentos de aulas para entender como era a vida deles antes e após entrar no projeto, assim conseguiram melhorar sua qualidade de vida, como foi apresentado e como está disponível na tabela 2, do capítulo anterior. Que está explícito de forma quantitativa a melhora que tiveram em cada aspecto de suas vidas nesse ano que em começaram nas aulas do CRP.

Haja vista, que todos os alunos informaram que perceberam diversas melhoras em sua vida, após entrarem nas aulas de natação, proporcionadas pelo CRP, torna-se compreensível como o fator social influencia na vida deles positiva ou

negativamente. Havendo a relação, sobre o ambiente no qual estão inseridos cotidianamente, questões essas que podem ser associadas ao acolhimento que recebem nas aulas, criando assim um ambiente propício para aprenderem melhor e criarem vínculos mais facilmente com as outras pessoas, tanto os professores como os outros alunos.

Portanto, diante das informações expostas ao longo dos capítulos, podemos concluir que as atividades aquáticas propostas pelos professores e monitores do projeto Centro de Referência Paralímpico (CRP) no ano de 2022, em que foi implementado as aulas em Goiânia, na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD). Puderam contribuir com a melhora substancial dos alunos praticantes dessa modalidade esportiva, que foi estudada e pesquisada durante alguns meses. Para, enfim, desenvolver essa pesquisa, que poderá contribuir com os estudos de diversidade e inclusão associadas ao esporte paralímpico da iniciação esportiva até o alto rendimento.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.; BRANDT, R. A psicologia do esporte aplicada a atletas portadores de necessidades especiais: reflexões epistemológicas, filosóficas e práticas. Revista digital, Buenos Aires, ano 13, n. 121, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd121/a-psicologia-do-esporte-atletas-portadores-de-necessidades-especiais.htm>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ARAÚJO, PF de. Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade. 1997. 140f. 1997. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

\_\_\_\_\_. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. LEI 10.264/2001 (LEI ORDINÁRIA) 16/07/2001. Disponível em: [http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%2010.264-2001?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.264-2001?OpenDocument). Acesso em: 15 Out 2022.

\_\_\_\_\_. LEI 11.438/2006 (LEI ORDINÁRIA) 29/12/2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11438compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11438compilado.htm). Acesso em: 15 Out 2022.

CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 dez. 2022.

CARDOSO, V. D.; BASTILHA, R.R.; NICOLETTI, L. P. Imigrantes venezuelanos com deficiência: O Festival Paralímpico como facilitador no acesso à saúde. SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO, [s. l.], 28 jun. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i2.8128>. Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude\\_desenvolvimento/article/view/8128](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/8128). Acesso em: 14 dez. 2022.

CARDOSO, V. D.; SILVA, R. L. S.; SERON, B. B.; NICOLETTI, L. P. PARALIMPÍADAS UNIVERSITÁRIAS: DEBATES E REFLEXÕES. Expressa Extensão, [s. l.], v. 27, ed. 3, p. 5-12, 1 set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/22665/0>. Acesso em: 25 out. 2022.

CENTRO PARALÍMPICO BRASILEIRO (BRASIL). Coordenação dos Centros de Referência do CPB. **Projeto Centros de Referência**: Manual de Procedimentos. São Paulo, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/conteudo/detalhe/39/centro-de-referencia>. Acesso em: 23 out. 2022.

CPB, COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Centros de Referência do CPB têm primeira competição nacional em João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/noticia/detalhe/4580/centros-de-referencia-do-cpb-tem-primeira-competicao-nacional-em-joao-pessoa-saiba-mais> Acesso em: 25/10/2022.

\_\_\_\_\_. **História**, 2022. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/conteudo/detalhe/3/historia>. Acesso em: 25/10/2022.

\_\_\_\_\_. Movimento Paralímpico: Fundamentos Básicos do Esporte, 2019. Disponível em: <http://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/peninsula/curso/1721/visualizar> Acesso em: 25/10/2022.

DA COSTA, A. M.; SOUSA, S. B.. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 3, 2004.

Dalla Déa, Vanessa Helena Santana ; ROCHA, C.. Visibilidade do esporte e atleta paralímpico. 1. ed. Goiânia: UFG, 2019. v. 1000. 128p .

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v. 16.

DELLANI, M. P.; MORAES, D. N. M. Inclusão: caminhos, encontros e descobertas. **Revista de Educação do IDEAU**, Bagé, v. 7, n. 15, p. 1-13, 2012.

DIAS, N. F.; PRADO JÚNIOR, M. V. do. Natação adaptada: análise da função pulmonar de pessoas com deficiência. **Sobama**, Marília, v. 17, n. 1, p. 25-30, 2016.

FREIRE, P. *PEDAGOGIA DA AUTONOMIA* - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Garcia M. K.; Joares E. C.; Silva M. A.; Bissolotti R. R.; Oliveira S, Battistella LR. Conceito Halliwick inclusão e participação através das atividades aquáticas funcionais.

Acta Fisiátr. 9 set. 2012; 19(3): 142-50. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103706>. Acesso em: 3 jan. 2023.

GRASSELLI, S. de M.; PAULA, A. H. Aspectos teóricos da atividade aquática para deficientes. **Revista Digital**, 2002.

HARGREAVES, J. The body, sport and power relations. *The Sociological Review*, 33, 1985. p. 139-159.

HILGEMBERG, Tatiane. **Jogos Paralímpicos: história, mídia e estudos críticos da deficiência**. *Record*, v. 12, n. 1, p. 1-19, 2019.

MARQUES, R. F. R. et al, Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro, **Revista Brasileira de educação física e esporte**, São Paulo – SP, 2013.

MAYER, S. M.; DA CUNHA TRINDADE, L. V.; ELESBÃO, H.; BORFE, L. Projeto Piracema - natação para pessoas com deficiência: um relato de experiência. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 343–348, 2019. DOI: 10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p343. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/view/20623>. Acesso em: 2 jan. 2023.

NAZAR, T. P.; GOMES NASCIMENTO, L. C.; P. SCHULLER, J. A.; LOBO BITTAR, C. M.; MARQUES TONELLO, M. G. O ENSINO NA NATAÇÃO: UTILIZAÇÃO DE TUTORES PARA TREINOS EM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, [S. l.], v. 6, n. 04, p. 38-57, 2019. DOI: 10.36524/dect.v6i04.178. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/178>. Acesso em: 2 jan. 2023.

Rocha, J. P. da S., Nicoletti, L. P., dos Santos Neto, S. C., & Cardoso, V. D. (2021). PROJETO CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO DE RORAIMA: CONTRIBUIÇÕES PARA A INICIAÇÃO PARALÍMPICA. *Revista Extensão & Cidadania*, 9(15), 64-73. <https://doi.org/10.22481/recuesb.v9i15.8630>

SANTOS, F. M. dos. ANÁLISE DE CONTEÚDO: A VISÃO DE LAURENCE BARDIN. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012. DOI: 10.14244/%19827199291. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 18 dez. 2022.

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da Inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**. São Paulo, ano 5, n. 24, p.6-9, jan/fev. 2002. Disponível em: [https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/TERMINOLOGIA\\_SOBRE\\_DEFICIENCIA\\_NA\\_ERA\\_DA.pdf?1473203540](https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/TERMINOLOGIA_SOBRE_DEFICIENCIA_NA_ERA_DA.pdf?1473203540). Acesso em: 02/10/2022.

SOUSA, J. R. de; SANTOS , S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1396–1416, 2020. DOI: 10.34019/2237-9444.2020.v10.31559. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 18 dez. 2022.

Yin, R. K. (1994). Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos (2 ed.). Porto Alegre: Bookman.

ZALCMAN, F. A importância da visibilidade do esporte paralímpico. Olimpíada todo dia, 2020. Disponível em: <https://www.olimpiadatododia.com.br/paralimpicos/266102-a-importancia-da-visibilidade-do-esporte-paralimpico/>. Acesso em: 25. out. 2022.

**7. APÊNDICES**

## 7.1. APÊNDICE 1 – Diários de Campo

### DIÁRIO DE CAMPO

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Observador:** Glauber Henrique de Almeida Souza.

**Instituição:** Faculdade de Educação Física e Dança - FEFD/ Centro de referência paralímpico - CRP.

**Número diário:** 01.

**Data:** 26/08/2022.

**Horário:** Início às 09:30 e final às 11:00.

**Professora aplicadora das aulas:** Nathalia Costa Melo e Silva.

#### DESCRIÇÃO DA AULA

A aula foi muito bem sistematizada, onde teve a presença de dois irmãos que são gêmeos, onde ambos possuem deficiências físicas, sendo que um deles já está participando de competições, onde participou do campeonato paralímpico de Brasília a qual foi campeão nos 50m livre e 100m livre rasos, na categoria S3 da natação e está treinando para competir no campeonato paralímpico nacional que ocorrerá em João Pessoa, em outubro. O que tornou-se visível, foi como ele está evoluindo no nado crawl, além que está melhorando sua mobilidade com os braços, com o excelente trabalho que a professora está desenvolvendo, visto que anteriormente foi relatado por ela que ele não conseguia mexer os braços direito, mas com as aulas ele está melhorando sua mobilidade, atualmente está aprendendo a nadar o nado peito e o costas. Já seu irmão, possui além de deficiência física, deficiência intelectual, assim um dos monitores sempre entram na piscina com ele para ajudá-lo com os exercícios, no entanto ele consegue atravessar 25m da piscina, sem ajuda de outra pessoa, isso pelo trabalho desenvolvido pelos professores.

### DIÁRIO DE CAMPO

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Observador:** Glauber Henrique de Almeida Souza.

**Instituição:** Faculdade de Educação Física e Dança - FEFD/ Centro de referência paralímpico - CRP.

**Número diário:** 02.

**Data:** 31/08/2022.

**Horário:** Início às 11:00 e final às 12:00

**Professora aplicadora das aulas:** Nathalia Costa Melo e Silva.

### DESCRIÇÃO DA AULA

A aula teve a presença de 2 alunos, sendo os dois gêmeos que estavam presentes na última aula, onde foi iniciado com um alongamento inicial para um deles, em que foi realizado fora da piscina. Já para o outro aluno foi realizado um aquecimento dentro da piscina, com elevadores, assim os dois foram orientados a fazerem 100 m rasos no nado crawl com uma velocidade baixa. Para depois realizarem 2 tiros na velocidade máxima, de 50 metros, onde o primeiro irmão está focando em aumentar a resistência para competir no campeonato paralímpico brasileiro, que será realizado em João Pessoa, em outubro. Desse modo, o aluno que ainda não é atleta, mas acompanha seu irmão nos treinos e assim está possuindo aulas para sobrevivência, se necessário, para ele foi passado atividades para melhorar sua resistência, adaptação no meio líquido e sua respiração, assim fizeram deslocamentos com ele ao decorrer da piscina em seu tempo, no nado crawl e buscaram enfatizar a importância da respiração, onde mergulham ele e também o colocam para fazer elevadores, quando necessário. Para finalizar, o aluno que está treinando para competir foi colocado para realizar nado borboleta e nada peito, sendo 25 m para cada um.

### DIÁRIO DE CAMPO

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Observador:** Glauber Henrique de Almeida Souza.

**Instituição:** Faculdade de Educação Física e Dança - FEFD/ Centro de referência paralímpico - CRP.

**Número diário:** 03.

**Data:** 21/11/2022.

**Horário:** Início às 13:00 e final às 14:30.

**Professora aplicadora das aulas:** Nathalia Costa Melo e Silva.

### **DESCRIÇÃO DA AULA**

A aula conteve a presença de 2 alunos atletas, que estão treinando para as próximas competições, assim fazem treinos mais exaustivos, pois já começaram com um aquecimento de 250 metros em nado livre sem velocidade. Após isso, foram colocados para fazerem 150 metros de pernada do crawl, 200 m de perna de costa, 300 m flutuador e braçada com palmar, 300 metros de crawl, sendo 75m na velocidade média e 25 m de descanso, 200 m de nado crawl, sendo 75m progressivo e 25 na velocidade, para finalizar foram colocados para fazerem 150 metros de nado livre. Assim, foi visto a diferença do treino dos atletas adultos em relação aos outros meninos, que as aulas foram vistas, pois ambos são adolescentes, em que as aulas são mais tranquilas, sem a necessidade de deixá-los tão exaustos. Desse modo, o treinamento mais cansativo dos atletas adultos reflete no nível de condicionamento físico maior que possuem, além de estarem mais acostumados a esse treinamento árduo a qual estão no processo de adaptação com os alunos mais novos.

## 7.2. APÊNDICE 2 – Modelo de entrevistas semi-estruturada

### **ENTREVISTA COM OS ALUNOS DO CRP OU SEUS RESPONSÁVEIS**

#### **A. DADOS DA/DO ENTREVISTADA/O**

- Nome:
- Idade:
- Sexo/gênero:
- Qual a deficiência que possui:
- Qual grau de formação (ensino fundamental, ensino médio, ensino superior):

#### **B. O INÍCIO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS E A ENTRADA NAS AULAS DO CPB (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO)**

- Como você iniciou nas práticas esportivas? Alguém te incentivou?
- Como você entrou nas aulas de natação?
- Quais foram os motivos que lhe inspiraram a entrar nas aulas (do CPB)?
- Você já conhecia o esporte paralímpico? Quais modalidades do Esporte Paralímpico conhecia?

#### **C. AULAS DA INSTITUIÇÃO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE**

- Como é a aula que o/a professor/a proporciona? Como é sua relação com ele/a?
- Como se dá sua relação com os outros colegas na aula?

#### **D. AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REALIZADOS NA ATIVIDADE CORPORAL E SEUS BENEFÍCIOS**

- Quais são os conteúdos e atividades que você mais gostou de participar e aprender, nas aulas?
- Antes de praticar as aulas aqui, você havia praticado algum outro esporte? Se sim, como foi sua experiência com ele?
- Essas aulas trouxeram melhorias em sua vida? Se sim, quais?

- Quais benefícios que a prática da natação, através de aulas do centro de referência paralímpico, lhe proporcionou?

### **E. PERCEPÇÃO SOBRE BEM ESTAR E SAÚDE**

De 0 a 10 me diga como você considera sua saúde ou do seu filho:

Você acha que o projeto modificou a saúde dele? Explique por favor.

De 0 a 10 me diga como você considera sua auto-estima ou do seu filho:

Você acha que o projeto modificou a auto-estima dele? Explique por favor.

De 0 a 10 me diga como você considera sua autonomia ou do seu filho:

Você acha que o projeto modificou a autonomia dele? Explique por favor.

De 0 a 10 me diga como você considera sua socialização ou do seu filho:

Você acha que o projeto modificou a socialização dele? Explique por favor.

De 0 a 10 me diga como você considera seu sono ou do seu filho:

Você acha que o projeto modificou o sono dele? Explique por favor.

De 0 a 10 me diga como você considera sua ansiedade ou do seu filho:

Você acha que o projeto modificou a ansiedade dele? Explique por favor.

## 7.3. APÊNDICE 3 – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você/Sr./Sra. \_\_\_\_\_ está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), da pesquisa intitulada "O Centro de Referência Paralímpico na Faculdade Educação Física e Dança - FEFD: Um Estudo de Caso". Meu nome é Glauber Henrique de Almeida Souza, sou o pesquisador responsável e minha área de atuação é a Educação Física. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao pesquisador responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail glauberhenrique42@gmail.com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62)99800-3971. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215.

#### INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA

**Título do projeto:** O CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO NA FACULDADE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA - FEFD: UM ESTUDO DE CASO

**Pesquisador responsável:** Glauber Henrique de Almeida Souza

**Descrição da pesquisa:** **Introdução:** Esta pesquisa é uma das etapas para a realização da minha monografia, que trata-se de um estudo de caso voltado às aulas dos Centros de Referência Paralímpicos (CRP), sob orientação da professora Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Déa. **Objetivo Geral:** Esta entrevista intenta traçar relações entre como se dão as aulas dos CRP, na visão dos pais de atletas e deles próprios, com ênfase na natação. Diante disto, este trabalho objetiva analisar o desenvolvimento de aulas paralímpicas, oferecido pela instituição citada e como a elaboração das aulas beneficia os alunos e a família envolvida. **Metodologia:** Este trabalho segue os princípios e organização da pesquisa de natureza qualitativa de recolha de informações. Serão realizadas entrevistas semi estruturadas com alunos/as do CRP ou seus responsáveis. As entrevistas serão agendadas previamente e realizadas fora do local de aula das/dos entrevistadas/os sendo que serão feitas através de plataformas de videoconferências ou no momento pós-aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA



Os envolvidos devem se predispor a participar voluntariamente da pesquisa, assinando o TCLE. E, como **critérios de exclusão** tem-se: a. não concordância em participar da pesquisa; b. não assinar o TCLE, após a explicação da pesquisa; c. retirada, a qualquer tempo, a sua autorização para participação da pesquisa, sem que eles sofram qualquer prejuízo. Os sujeitos em tratamento e seus respectivos responsáveis, quando for o caso, embora não sejam objeto desta pesquisa deverão dar o consentimento para que a observação dos atendimentos seja realizada.

**Riscos e benefícios aos sujeitos da pesquisa:** A pesquisa não apresenta riscos aos participantes. Entretanto, pode haver um constrangimento, incômodo psicológico devido à identificação de certas características que possam ser consideradas como inadequadas por parte do participante. Em caso de qualquer desconforto, você pode se retirar da pesquisa e nos casos considerados necessários, os mesmos serão encaminhados a um serviço de atendimento, no qual os eventuais custos ficarão a cargo dos pesquisadores. **Aplicabilidade dos resultados da pesquisa/impactos previstos:** Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com a disseminação dos conhecimentos voltados aos Centros de Referência Paralímpicos e a importância da representatividade paralímpicas.

**Observações importantes:** os sujeitos envolvidos não receberão nenhuma remuneração ou gratificação para realização deste trabalho. A participação nesta pesquisa não gerará nenhum tipo de ônus aos participantes, sendo que todo o custo será dos pesquisadores. A coleta de dados deverá ser autorizada e os resultados obtidos com os dados coletados serão comunicados aos envolvidos. O anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa será garantido e os sujeitos envolvidos terão total liberdade de recusar a participação no estudo bem como de retirar o consentimento em qualquer momento da pesquisa, sem penalidade. Os dados da pesquisa serão posteriormente apresentados na forma de trabalhos acadêmicos e podem ser publicados em revistas científicas e eventos científicos. Os pesquisadores estão à disposição para maiores esclarecimentos.

---

Glauber Henrique de Almeida Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, LOCALIZADO NO CÂMPUS SAMAMBAIA, AVENIDA  
ESPERANÇA S/N - (62)3521-1215



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA



**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA  
PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_, RG  
ou CPF nº: \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em  
participar do estudo \_\_\_\_\_,  
como sujeito. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a)  
\_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os  
procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios  
decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu  
consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Goiânia, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome completo: \_\_\_\_\_